



Relatório da reunião Aberta com representantes da pesca artesanal sobre o Programa Macrorregional de Apoio à Segurança Territorial das Comunidades Pesqueiras

Dezembro de 2025



LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR
MAPAMENTO DE AMBIENTES,
RESISTÊNCIA, SOCIEDADE E SOLIDARIEDADE



FURG
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE



FAURG



IBAMA
MMA



A REALIZAÇÃO DO PLANO DE AVALIAÇÃO E REVISÃO DA MITIGAÇÃO DE IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS (PARMIS)
É UMA MEDIDA DE MITIGAÇÃO EXIGIDA PELO LICENCIAMENTO AMBIENTAL FEDERAL, CONDUZIDO PELO IBAMA

Sumário

1	Apresentação	3
2	Organização da reunião e critérios de participação	5
3	Divulgação da reunião	9
4	Inscrições, participação e uso da palavra na Reunião Aberta.....	11
5	Dinâmica da reunião.....	18
6	Dúvidas, manifestações e críticas realizadas ao longo da reunião	25
7	Manifestações pelo <i>chat</i> do YouTube.....	36
	Apêndice 1 - Procedimentos metodológicos da Análise de Conteúdo	44
	Apêndice 2 - Formulários de inscrição	52
	Apêndice 3 - Métricas de divulgação.....	59
	Apêndice 4 - Critérios utilizados na moderação do <i>chat</i> da transmissão no YouTube ..	62
	Apêndice 5 - Análise das mensagens do <i>chat</i> do YouTube por temas principais	65
	Apêndice 6 - Perfil dos 6 participantes mais ativos no <i>chat</i> do YouTube	70

1 Apresentação

O presente relatório tem como objetivo sistematizar as etapas da Reunião Aberta com representantes da pesca artesanal sobre o Programa Macrorregional de Apoio à Segurança Territorial das Comunidades Pesqueiras¹, realizada pelo Ibama em 14 de novembro de 2025. A motivação do Ibama decorreu da observação de que havia um processo de desinformação junto às lideranças de pescadoras e pescadores artesanais em relação ao referido Programa, apesar de este ainda se encontrar em fase de desenvolvimento metodológico. Em consequência, a reunião aberta teve como objetivo apresentar informações e alinhar entendimentos sobre a elaboração do Programa Macrorregional de Apoio à Segurança Territorial de Comunidades Pesqueiras, especialmente após a identificação de um processo crescente de desinformação relacionado a ele. Nas semanas anteriores, circularam conteúdos que afirmavam, de forma incorreta, que o Programa já estaria finalizado, que desconsideraria os direitos das comunidades tradicionais ou que promoveria o desmonte dos Projetos de Educação Ambiental (PEA), afirmações que não correspondem à realidade do processo em curso. Tal cenário, somado à mobilização para contestar ou mesmo interromper as etapas subsequentes de construção do Programa, indicou a necessidade de uma ação rápida de informação pública.

Dessa forma, a reunião priorizou pescadoras e pescadores artesanais e lideranças das organizações e movimentos sociais situados na área de abrangência do Programa. Tal delimitação se fundamentou no argumento destas pessoas serem componentes do público diretamente afetado o qual, naquele momento, dispunha de menos informações qualificadas sobre o andamento da proposta, especialmente em comparação às equipes técnicas dos PEA, que possuem relação institucional e espaços regulares de diálogo com o órgão ambiental.

A reunião foi realizada em formato virtual, pela plataforma *Google Meet*, com transmissão simultânea pelo canal do *YouTube* do Laboratório MARéSS (@labmaress). O horário previsto foi das 15h às 17h. A organização e operacionalização ficaram a cargo do Parmis, sob coordenação da FURG e acompanhamento técnico do Ibama.

¹ Conforme metodologia adotada pelo Parmis na construção dos Programas Macrorregionais previstos no Eixo 4 do Plano Macro, e a exemplo do Planeja+, cada Programa recebe um nome provisório a ser amadurecido ao longo da condução do processo de sua construção.

Dito isso, para a elaboração deste relatório, assim como das métricas da reunião e da categorização do conteúdo das falas, foram utilizadas ferramentas de inteligência artificial como apoio inicial, seguido de etapas de conferência, revisão e análise de conteúdo realizadas pela equipe técnica do Parmis, cujo referencial teórico-metodológico se encontra no Apêndice 1. Destaca-se que, após sistematização inicial, optou-se por organizar tempo de fala, temas e características das manifestações por PEA. Tal decisão se deve ao fato dos PEA se constituírem como parte do licenciamento ambiental das atividades marítimas de produção de petróleo e gás, oportunizando ao Ibama estratégias específicas de diálogo com cada projeto.

2 Organização da reunião e critérios de participação

Reuniões públicas, sejam elas presenciais ou virtuais, exigem cuidados logísticos e estruturais que, em maior ou menor grau, podem limitar a participação, devendo ser considerados no planejamento e na organização do evento. As reuniões presenciais oferecem a vantagem do contato direto entre as pessoas envolvidas. Entretanto, demandam mais tempo e custos de deslocamento, estando sujeitas à disponibilidade do espaço físico, além de envolver outras restrições operacionais. Por sua vez, reuniões virtuais não proporcionam interação similar àquela presencial, mas reduzem o tempo de deslocamento das(os) participantes e viabilizam a participação de modo concomitante a outras atividades, inclusive em múltiplas localidades de forma simultânea.

Embora existam limites associados à acessibilidade digital, entende-se que esses desafios têm sido gradualmente superados desde o período pandêmico recente (2020-2023), quando reuniões virtuais se tornaram práticas comuns entre lideranças da pesca de diferentes regiões. No âmbito da área de abrangência do Programa, cabe destacar o esforço contínuo dos PEA no letramento digital e na ampliação do acesso às redes digitais, conforme evidenciado em pesquisa realizada pelo Parmis.

Isto posto, considerando-se ainda: i) a área de abrangência do Programa; ii) o objetivo da reunião (de caráter elucidativo); e iii) o público prioritário (pescadoras e pescadores artesanais), optou-se por realizar a reunião em formato virtual.

Para tal, foi considerado o uso da plataforma *Google Meet* por ser comumente utilizadas pelas pescadoras e pescadores, tal como pelas lideranças, dada sua facilidade de acesso. Em paralelo, outras pessoas interessadas na temática e na reunião teriam a oportunidade de acompanhar a reunião pelo *YouTube*.

Assim, foram definidos critérios de participação, os quais consideraram:

- i) diversidade institucional (maior número de representações de organizações, coletivos e movimentos sociais da pesca artesanal);
- ii) abrangência territorial (maior número de municípios e regiões representadas na reunião);
- iii) equidade de gênero;

- iv) equidade de participação entre os PEA, considerando os 7 projetos envolvidos no processo de construção do Programa que atuam com este público;
- v) priorização da participação de pescadoras e pescadores artesanais que são sujeitas(os) da ação educativa nos PEA (uma vez que estas(es) possuem menor acesso às informações em relação à construção do Plano Macro – como, por exemplo, a participação nos 5 Seminários de Socioeconomia do Licenciamento Ambiental Federal de Petróleo e Gás, nas Consultas Públicas, em entrevistas, nas rodas de conversa com educadoras(es) e nas Oficinas para detalhamento do presente Programa, sendo a participação nas oficinas custeada pelo Parmis);
- vi) oportunidade de participação de pescadoras, pescadores e lideranças que não estão vinculadas(os) a nenhum PEA;

Cabe destacar que, devido ao limite de 100 participantes na plataforma *Google Meet* (das quais 10 vagas eram reservadas à equipe do Ibama e do Parmis) e à necessidade de atender ao conjunto de critérios definidos, optou-se pela adoção de inscrições prévias. Nesse processo, informou-se que a participação pelo *Google Meet* se destinava prioritariamente às pescadoras e aos pescadores artesanais, bem como às lideranças pesqueiras, enquanto as(os) demais interessadas(os) poderiam acompanhar a reunião pela transmissão ao vivo pelo *YouTube*. Paralelamente, foram estruturados 2 grupos de inscrição, cada qual com um formulário simplificado no *Google Forms*, conforme descrito a seguir. Os formulários completos podem ser visualizado no Apêndice 2.

2.1 Grupo 1 – Sujeitas(os) da Ação Educativa indicadas(os) pelos PEA

Com vistas a garantir um mínimo de representatividade das(os) Sujeitas(os) da Ação Educativa (SAE) de cada um dos 7 PEA na Reunião Aberta, solicitou-se às coordenações dos PEA, via e-mail, a indicação de 5 pescadoras e pescadores artesanais participantes de seus respectivos Projetos para compor o Grupo 1, com inscrição em formulário específico (Apêndice 2). As indicações deveriam observar os seguintes critérios:

- abrangência regional, representando o maior número possível de regiões e municípios;
- equidade de gênero;
- exclusivamente pescadores(as) artesanais, Sujeitas(os) da Ação Educativa, não integrantes das equipes técnicas.

As coordenações foram orientadas a solicitar que as pessoas indicadas realizassem sua inscrição até o dia 13 de novembro de 2025, por meio de formulário eletrônico, e a encaminhar a lista de nomes ao Parmis para validação e organização do acesso à sala de forma facilitada.

2.2 Grupo 2 – Lideranças e pescadoras e pescadores artesanais não indicadas(os) pelos PEA

Além das indicações realizadas pelos PEA, foi estruturado um segundo grupo de participação, destinado a lideranças e pescadoras e pescadores artesanais que não haviam sido indicadas(os) pelas coordenações dos Projetos. Considerando o limite de vagas disponíveis na sala virtual e o objetivo de garantir a diversidade territorial e organizativa, definiu-se uma ordem de prioridade para as inscrições, conforme segue:

- i) representantes de organizações/movimentos sociais da pesca artesanal de atuação nacional;
- ii) representantes de organizações/movimentos sociais da pesca artesanal de atuação estadual;
- iii) representantes de organizações/movimentos sociais da pesca artesanal de atuação regional;
- iv) representantes de organizações/movimentos sociais da pesca artesanal de atuação municipal ou comunitária;
- v) demais pescadoras e pescadores artesanais da região.

Foram definidos, ainda, os seguintes critérios de desempate:

- i) representatividade territorial (diferentes municípios e regiões);
- ii) equidade de gênero.

De maneira análoga ao Grupo 1, as inscrições foram recepcionadas por formulário da Google, solicitando nome, declaração se é ou não pescadora(or), organização, município e se participa de um dos 7 PEA que possuem interface com o Programa.

As inscrições para o Grupo 2 foram abertas das 12h do dia 11 às 12h do dia 13 de novembro de 2025, por meio de formulário da Google, amplamente divulgado pelas redes digitais do Laboratório MARéSS e do Parmis. No dia 13, diante da demora no retorno de

algumas coordenações quanto às indicações do Grupo 1, o prazo de inscrição foi prorrogado, para este grupo em específico, até às 23h59 do mesmo dia.

Para facilitar a participação, foi disponibilizado um contato por *WhatsApp* dedicado ao apoio às inscrições, com a equipe técnica do Parmis de plantão para possíveis elucidações.

3 Divulgação da reunião

A campanha de divulgação para a Reunião Aberta foi estruturada para garantir a ampla transparência do processo e o acesso qualificado às informações. Ela foi executada entre os dias 7 e 14 de novembro de 2025, utilizando as redes digitais do Parmis e do Laboratório MARéSS, focando, em específico, na mobilização do público envolvido. Foram produzidas e publicadas 5 peças de comunicação (4 cards informativos e 1 reel) distribuídas simultaneamente no *Instagram* e *Facebook*. A estratégia priorizou conteúdos visuais com informações sobre data, pauta e *links* de acesso (tanto para a inscrição das pescadoras e pescadores quanto para o canal de transmissão ao público em geral) e contato por *WhatsApp* para dúvidas.

3.1 Alcance e engajamento nas redes sociais

O *Instagram* foi o principal canal de alcance da campanha. No período de divulgação, as postagens somaram 13.258 visualizações, com uma média de 2.651 visualizações por publicação. Destaca-se o desempenho do primeiro card (07 de novembro de 2025), que registrou 5.655 visualizações e 70 compartilhamentos.

No *Facebook*, observou-se um crescimento de 244% nas visualizações em relação ao período anterior, totalizando 217 visualizações ao longo da campanha. Embora o volume de interações tenha sido menor em comparação ao *Instagram*, o canal cumpriu o papel de ampliar a circulação das informações e assegurar a consistência comunicacional em múltiplas plataformas.

3.2 Mobilização para a transmissão (*YouTube*)

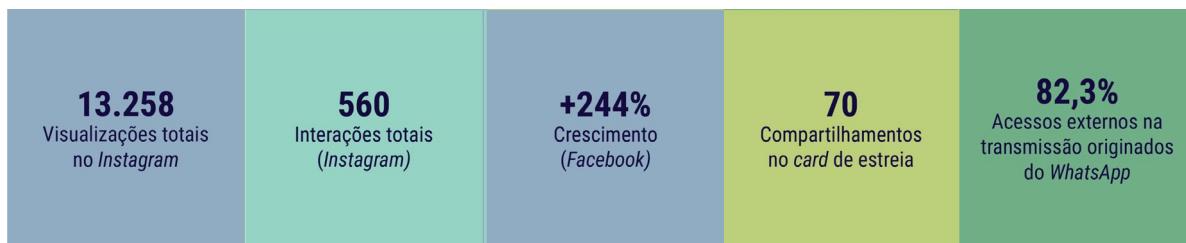
A análise do tráfego para a transmissão ao vivo no canal do *YouTube* (@labmaress) demonstrou forte mobilização via aplicativos de mensagem. Do tráfego externo identificado, 82,3% dos acessos tiveram origem no *WhatsApp*.

Além disso, observou-se um aumento expressivo no acesso ao vídeo explicativo do Plano Macro (publicado em 2024²), sugerindo que a divulgação estimulou a busca por informações adicionais relacionadas ao tema.

² Disponível no canal do Laboratório MARéSS (<https://www.youtube.com/watch?v=KhX5PP6-A5U>).

Ademais, no dia da reunião (14 de novembro de 2025), o canal registrou um pico de atividade, com 1.223 contas passando pela transmissão ao vivo, o que demonstra a efetividade das estratégias de mobilização.

Figura 1 – Síntese das métricas de divulgação, detalhadas no Apêndice 3.



Fonte: Equipe Parmis.

3.3 Ausência de contestação na fase de divulgação

Entre 7 de novembro e o início da reunião em 14 de novembro, segundo os registros das equipes do Parmis e Ibama, não foram recebidos, por e-mail, formulários de inscrição ou canais institucionais de contato, questionamentos ou contestações sobre a motivação, o formato ou os critérios de participação da reunião.

4 Inscrições, participação e uso da palavra na Reunião Aberta

4.1 Caracterização das pessoas inscritas

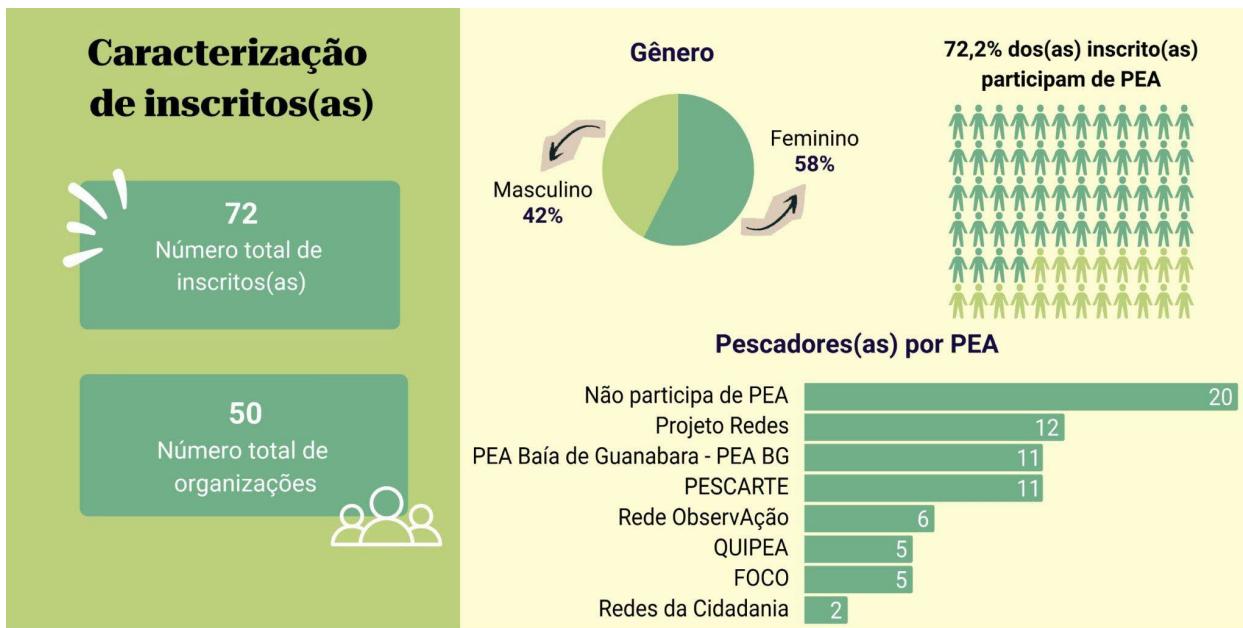
Durante o período indicado para inscrições, foram recebidas 20 indicações encaminhadas pelas coordenações dos PEA (Grupo 1) e 66 inscrições relacionadas ao grupo de pescadoras e pescadores não indicadas(os) pelos PEA (Grupo 2), totalizando 86 inscrições. Todas as pescadoras, pescadores e lideranças que manifestaram interesse em participar da reunião por meio do formulário tiveram sua inscrição aceita, totalizando 72 inscrições.

No entanto, 10 pessoas inscritas não atendiam aos critérios para participação na reunião, pois eram representantes de empresas petrolíferas, consultoras(es), servidoras(es) públicas(os) ou pesquisadoras(es), as(os) quais não tiveram sua inscrição homologada. Além destas, havia 4 inscrições em duplicidade.

Dessa maneira, após análise das inscrições, todas as pessoas foram comunicadas individualmente por e-mail. Não foram registradas dúvidas ou contestações relativas ao aceite ou não das inscrições dentro do período estabelecido para retorno.

Com o intuito de analisar a representatividade das pescadoras e pescadores artesanais conforme critérios previamente definidos, foram sistematizadas as informações das inscrições homologadas (Figuras 2 e 3).

Figura 2 – Caracterização das pessoas com inscrição homologada, considerando: representatividade institucional, gênero e participação em PEA.



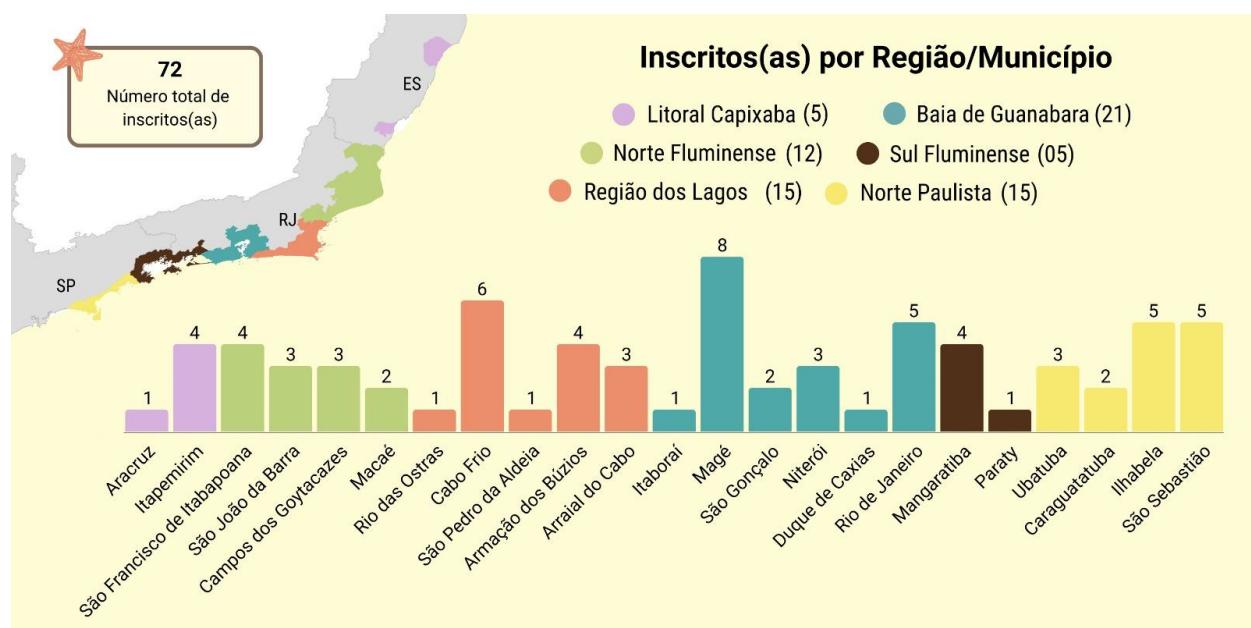
Fonte: Equipe Parmis.

Observa-se que, dentre as 72 pessoas inscritas, 58% se autodeclararam mulheres e 42% homens. Do total, 73,3% participam de algum PEA, sendo o Projeto Redes e o PEA Baía de Guanabara (BG) aqueles com maior número de inscrições.

As inscrições contemplaram 50 organizações de pesca distintas, considerando que uma mesma pessoa poderia representar mais de uma organização e que, em alguns casos, mais de uma pessoa apresentou vínculo com a mesma organização.

Quanto à distribuição territorial (Figura 3), as seis regiões que compõem a área de abrangência do Programa estiveram representadas, totalizando 22 municípios, dentre os 37 municípios compreendidos entre Vitória (ES) e São Sebastião (SP). As regiões da Baía de Guanabara e do Norte Paulista apresentaram a maior concentração de inscrições. Entre os municípios, destacaram-se Magé e Cabo Frio.

Figura 3 – Distribuição das(os) inscritas(os) por município e região.

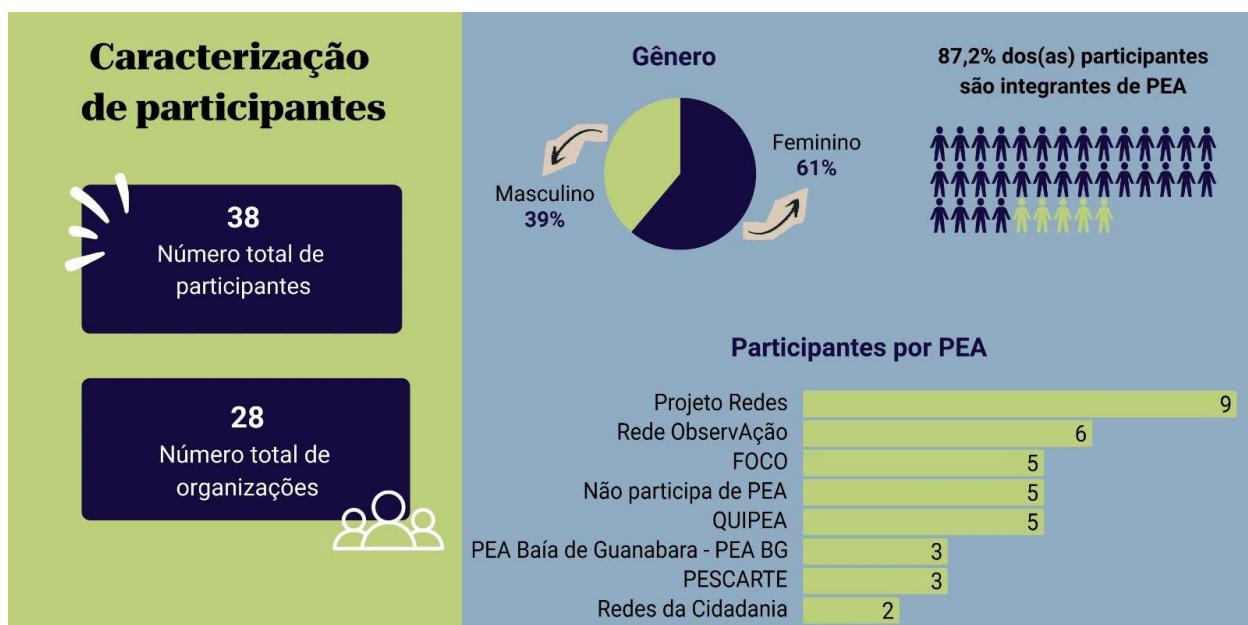


Fonte: Equipe Parmis.

4.2 Caracterização das(os) participantes ingressantes na reunião

Entre as 72 pessoas homologadas, 38 pessoas (53%) participaram, de fato, da reunião, ingressando na sala virtual. Destas, 61% se autodeclararam mulheres e 43% homens. Do total, 73,3% participam de algum PEA, sendo o Projeto Redes e o PEA Rede Observação aqueles com maior número de participações.

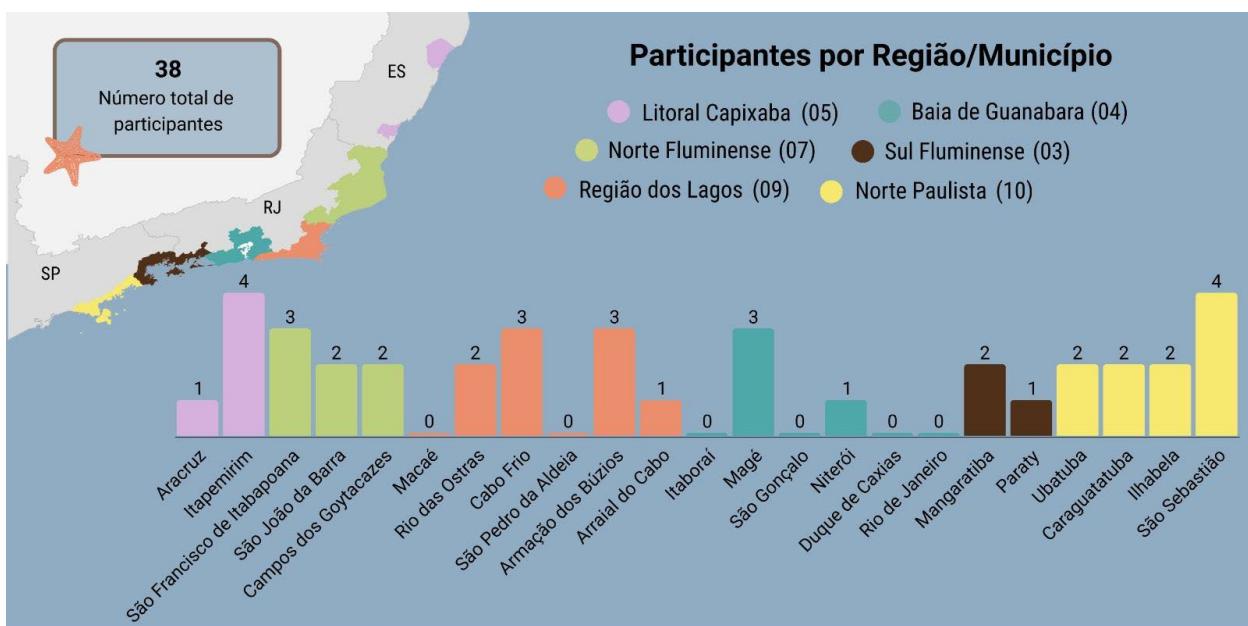
Figura 4 – Caracterização das(os) participantes ingressantes na reunião, considerando: representatividade institucional, gênero e participação em PEA.



Fonte: Equipe Parmis.

A distribuição territorial das(os) participantes evidenciou a presença de todas as 6 regiões da área de abrangência do Programa, ainda que com diferentes níveis de representação. A região do Norte Paulista registrou o maior número absoluto de participantes (10 pessoas), com destaque para os municípios de São Sebastião, que reuniu o maior contingente individual (4 participantes), seguido de Caraguatatuba, Ubatuba e Ilhabela. Também apresentou participação expressiva a Região dos Lagos, com 9 participantes, concentradas(os) principalmente em Cabo Frio (3 participantes) e Armação dos Búzios (3 participantes). O Norte Fluminense contou com 7 participantes, especialmente de São Francisco de Itabapoana. O Litoral Capixaba registrou 5 presenças, enquanto a Baía de Guanabara reuniu 4 participantes. A região com menor representação foi o Sul Fluminense, com 3 participantes. Assim, embora todas as regiões tenham sido representadas, observou-se maior participação relativa no Norte Paulista, na Região dos Lagos e no Norte Fluminense.

Figura 5 – Distribuição das(os) participantes ingressantes na reunião por município e região.



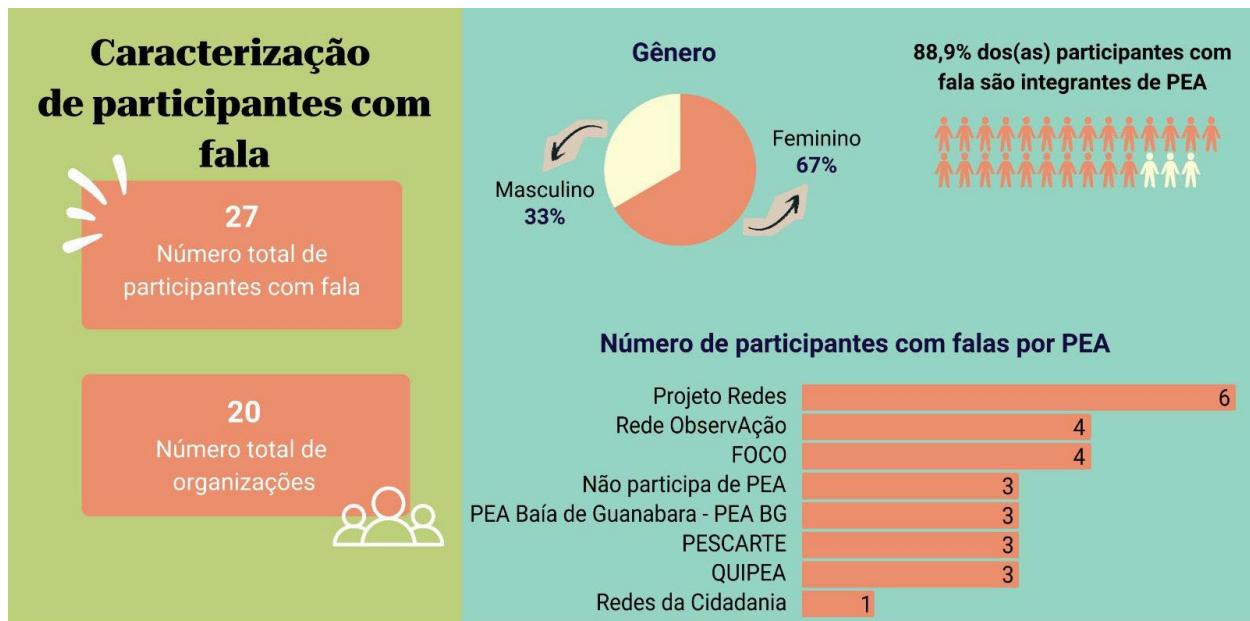
Fonte: Equipe Parmis.

4.3 Caracterização das(os) participantes que fizeram uso da palavra

Das 38 pessoas presentes, 27 fizeram uso da palavra (71%). A análise pelo recorte de gênero indica que 67% das pessoas que utilizaram a palavra se autodeclararam mulheres, enquanto 33% se autodeclararam homens. Observa-se, portanto, uma participação feminina majoritária entre aquelas(es) que se manifestaram oralmente.

No que se refere à vinculação institucional, 88,9% das(os) participantes que fizeram uso da palavra integram algum PEA. O Projeto Redes apresentou o maior número de participantes com fala (6 pessoas, 22%), seguido pelo PEA Rede ObservAção e pelo FOCO, ambos com 4 participantes cada. Em seguida da escala de uso da fala, manifestaram-se o grupo de pessoas não-participantes de PEA (3 pessoas), o PEA Baía de Guanabara, o PESCARTE e o QUIPEA, cada um deles também com 3 participantes. O PEA Rede da Cidadania registrou 1 participante com fala. Ao todo, as 27 pessoas que se manifestaram representam 20 organizações da pesca artesanal.

Figura 6 – Caracterização das(os) participantes com fala na Reunião Aberta, considerando: representatividade institucional, gênero e participação em PEA.

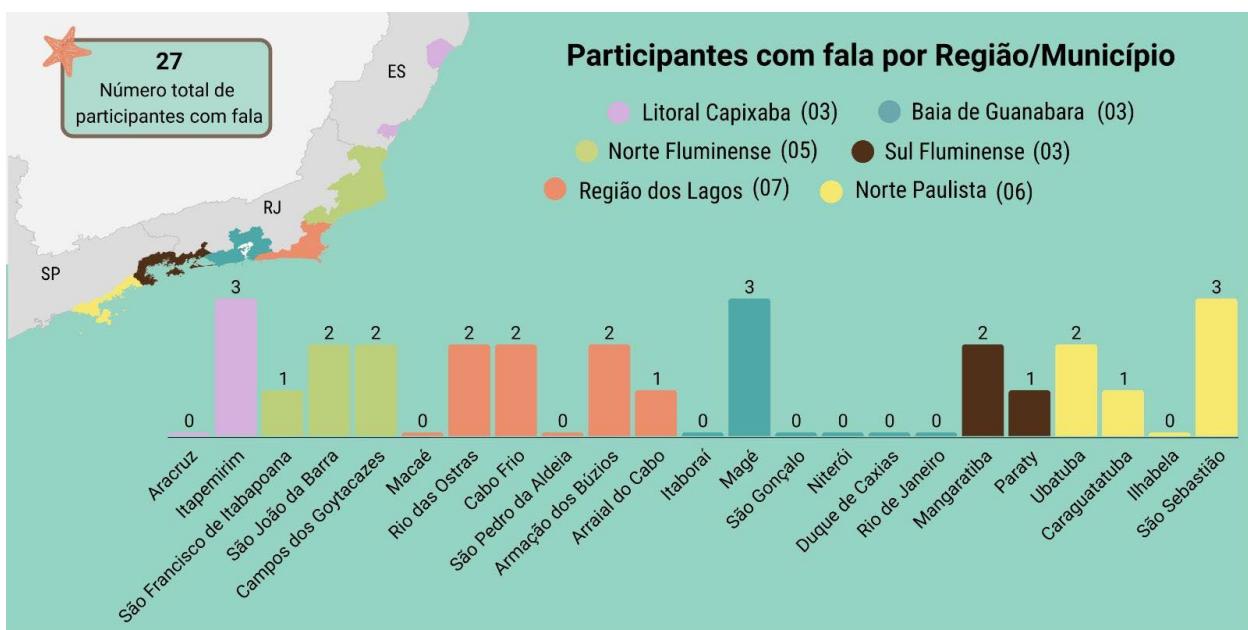


Fonte: Equipe Parmis.

As(os) 27 participantes que fizeram uso da palavra contemplam ampla distribuição territorial, representando todas as regiões da área de abrangência do Programa. Os municípios com maior número de participantes com fala foram Magé e São Sebastião, ambos com 3 pessoas, seguidos de Cabo Frio, Armação dos Búzios, Macaé, Campos dos Goytacazes e Itapemirim, que registraram 2 participantes cada. Diversos outros municípios tiveram participação com 1 pessoa com fala, como Aracruz, Maricá, Arraial do Cabo, Itaboraí, Niterói, Paraty, Duque de Caxias, Ubatuba e Caraguatatuba.

No recorte regional, a maior concentração de participantes com fala ocorreu na Região dos Lagos (7 participantes) e no Norte Paulista (6 participantes), seguidas pelo Norte Fluminense (5). As regiões da Baía de Guanabara, Sul Fluminense e Litoral Capixaba registraram 3 participantes cada.

Figura 7 – Distribuição das(os) participantes com fala na Reunião Aberta, por município e região.



Fonte: Equipe Parmis.

5 Dinâmica da reunião

A Reunião Aberta foi realizada em 14 de novembro de 2025, com abertura prevista para as 15h. A transmissão pelo YouTube foi iniciada às 14h45min, simultaneamente ao período de ingresso das(os) participantes na sala do Google Meet, que se estendeu pelos primeiros 30 minutos. O início efetivo da reunião ocorreu às 15h15min, com encerramento às 19h49min, totalizando 4 horas e 34 minutos de duração.

De maneira análoga a outras reuniões de caráter público (presenciais ou virtuais), foram estabelecidas regras de funcionamento destinadas a assegurar condições equitativas de manifestação às pescadoras e pescadores participantes. Considerando o objetivo da reunião (de apresentar informações sobre o escopo básico do Programa e o processo em curso de detalhamento), foram estabelecidas falas iniciais para a equipe do Ibama e do Parmis. As(os) analistas do Ibama foram responsáveis por apresentar os subsídios e o escopo preliminar do Programa, enquanto a representante do Parmis abordou seu processo de construção. Essas falas foram precedidas por uma abertura realizada pelo Ibama e pela exposição da dinâmica do encontro, conduzida pelo mediador, integrante da equipe do Parmis.

Quadro 1 – Integrantes da equipe Parmis e do Ibama por função na reunião aberta

Função	Nome	Ibama/Parmis
Abertura da reunião	Cecília Barbosa	Ibama
Apresentação dos subsídios e escopo do Programa Macrorregional de Apoio à Segurança Territorial das Comunidades Pesqueiras	Bruno Texeira	Ibama
Apresentação da metodologia de construção do Programa	Tatiana Walter	Parmis
Moderação da reunião	Ederson Silva	Parmis
Apoio à moderação	Lucas Lins, Matthews Rocha, Naila Takahashi, Leon Gonçalves e Tanize Dias	Parmis

Fonte: Equipe Parmis.

Após as apresentações iniciais, o representante da Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos (CONFREM), senhor Flavio Lontro, foi convidado a realizar uma fala sobre sua experiência em gestão de projetos. Sua participação se

justificou porque a experiência de execução dos projetos vinculados ao TAC Frade tem sido reconhecida como uma referência positiva quanto à sua estrutura de implementação, especialmente no que se refere à governança, ao acompanhamento das ações e à entrega de resultados na ponta. Esses elementos foram considerados inspiradores dos formatos possíveis de execução no âmbito do Programa.

Na sequência, foram abertas as falas às pescadoras e pescadores, conforme acordado, seguindo as diretivas de:

- inscrição pela ferramenta de “levantar a mão”;
- tempo de 2 minutos por manifestação, por ordem de inscrição;
- organização em blocos de 4 falas (aproximadamente 10 minutos);
- respostas pelas equipes do Ibama e Parmis em até 10 minutos;
- aviso de tempo aos 1min40s, com solicitação de conclusão ao atingir 2 minutos;
- *chat* desabilitado, no sentido de garantir a centralidade da reunião nas manifestações orais das(os) participantes, tanto no que se refere às perguntas quanto às respostas, uma vez que manifestações em *chat* podem ser consideradas uma forma de interrupção daquelas(es) que estão proferindo a fala.

Embora não tenham sido apresentadas objeções no momento inicial da pactuação das regras, ao longo da reunião, algumas(uns) participantes alegaram não conseguir formular suas falas na delimitação do tempo. Nesse sentido, buscando garantir a qualidade das falas, por sugestão da mediação da reunião, pactuou-se um novo acordo, aumentando o tempo destinado a elas, passando para 3 minutos com aviso em 2min30seg. Não houve manifestações contrárias registradas, e a alteração passou a vigorar para as falas subsequentes.

Quanto à transmissão pelo *YouTube* (voltada ao acompanhamento da reunião por um público amplo e não identificado quanto à vinculação com a pesca artesanal), optou-se por não incorporar perguntas enviadas por esse canal. A decisão teve por finalidade preservar o objetivo central da reunião, que era assegurar o espaço do *Google Meet* para as manifestações, dúvidas e contribuições das pescadoras e pescadores artesanais e lideranças previamente inscritas(os). Além disso, a entrada simultânea de perguntas oriundas de um público indiferenciado poderia fragmentar o fluxo do encontro e comprometer a organização das intervenções. O *chat* do *YouTube* permaneceu aberto apenas para interação entre espectadoras(es), sob mediação da equipe do Parmis, cuja

atuação se limitou à informação e remoção de mensagens ofensivas, conforme critérios descritos no Apêndice 4. Também foi informado que mensagens postadas no *chat* não seriam respondidas.

Entre as(os) presentes, 27 participantes fizeram uso da palavra, totalizando 36 manifestações ao longo da sessão. As equipes técnicas do Ibama e Parmis apresentaram 13 respostas às questões levantadas pelas(os) participantes. Destaca-se que, apesar da reunião ter duração prevista de 2h, face ao grande número de inscrições, optou-se por prorrogá-la no sentido de assegurar a todas as pessoas o direito à fala. Apenas no momento das considerações finais, não foram abertas novas inscrições, conforme acordado previamente. Em síntese, todas as pessoas que se inscreveram tiveram oportunidade de falar, inclusive mais de uma vez.

Durante a reunião, por parte das pescadoras e pescadores participantes, foram registradas 45 interrupções, 6 falas dedicadas à discussão do acordo para alteração do tempo de fala, 12 manifestações relativas a questões técnicas da plataforma e 2 réplicas asseguradas por direito de resposta. A transmissão no YouTube teve 592 espectadoras(es) únicas(os), uma média de 187 espectadoras(es) simultâneos, com pico de 253. O *chat* do YouTube registrou intensa participação, com 945 mensagens postadas e 3.845 reações.

5.1 Uso do tempo

O período inicial de entrada das(os) participantes na sala virtual totalizou 13 minutos, correspondendo a aproximadamente 5% da duração total da reunião. As falas de abertura, a apresentação inicial do Programa e a exposição sobre experiência em gestão de projetos somaram 58 minutos, equivalentes a 20% do tempo total. As intervenções de moderação: apresentação da programação, condução de acordos e mediação das intervenções das(os) participantes ocuparam 20 minutos (7%).

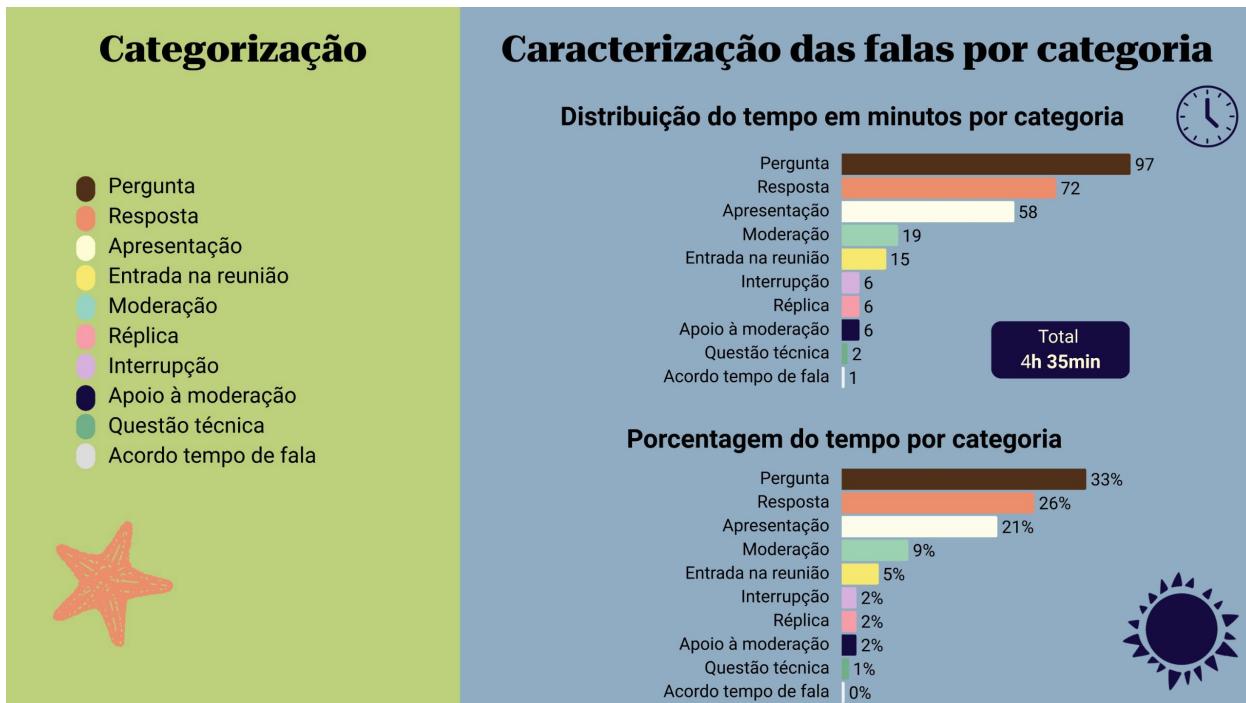
As atividades de apoio à moderação, como o controle das inscrições, organização da ordem das falas e gerenciamento do tempo de cada intervenção usou cerca de 6 minutos (2%). Ao todo, as intervenções de moderação e apoio à moderação acumularam 25 minutos (9% do tempo). As manifestações relacionadas à discussão sobre o ajuste do tempo de fala totalizaram cerca de 1 minuto, e os pedidos de réplica registraram, também, aproximadamente 1 minuto.

As falas das(os) participantes – incluindo perguntas, contribuições e manifestações gerais – somaram 1 hora e 32 minutos, o equivalente a 33% do tempo da reunião. As réplicas asseguradas por direito de resposta totalizaram 6 minutos (2%).

As respostas das equipes técnicas do Ibama e Parmis somaram 1 hora e 12 minutos, correspondendo a 26% da duração total da reunião.

Interrupções durante a fala de outras pessoas totalizaram 5 minutos (2%). Simples aberturas pontuais de microfone não foram contabilizadas como interrupção. As intervenções derivadas de questões técnicas, como checagem de áudio e ajustes de conexão, ocuparam 3 minutos (1%).

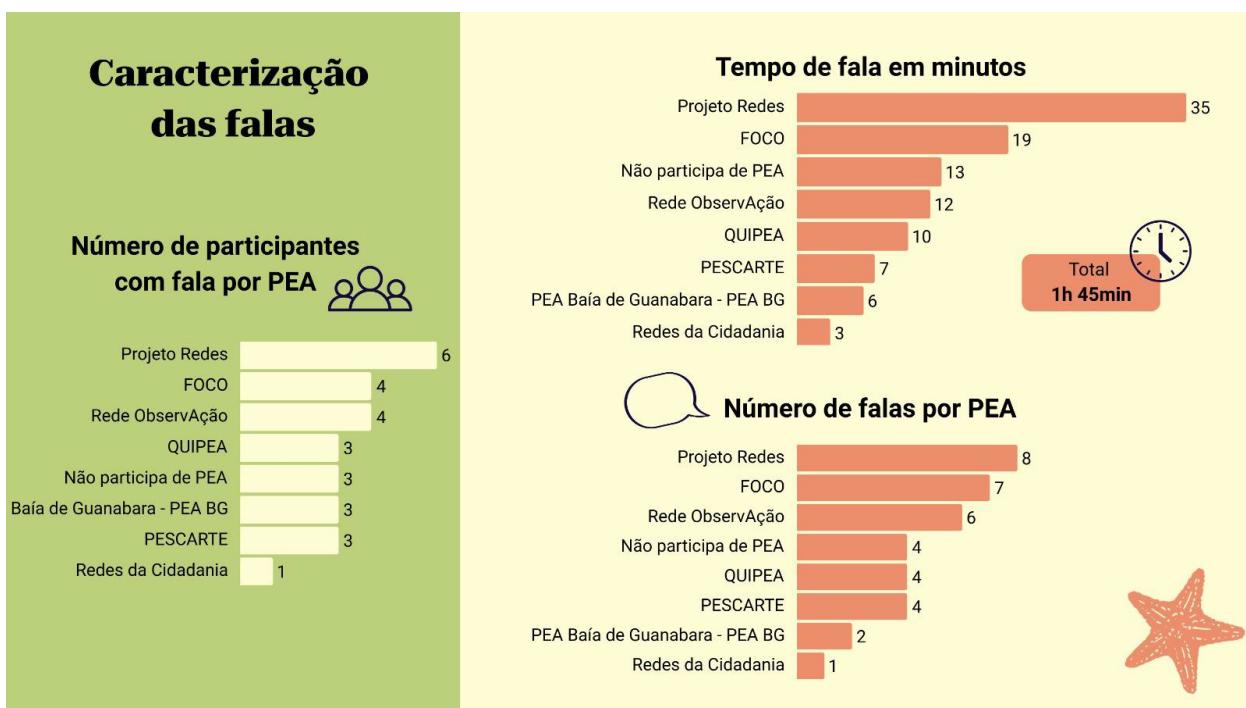
Figura 8 – Categorização e distribuição do tempo de fala durante a reunião (geral).



Fonte: Equipe Parmis.

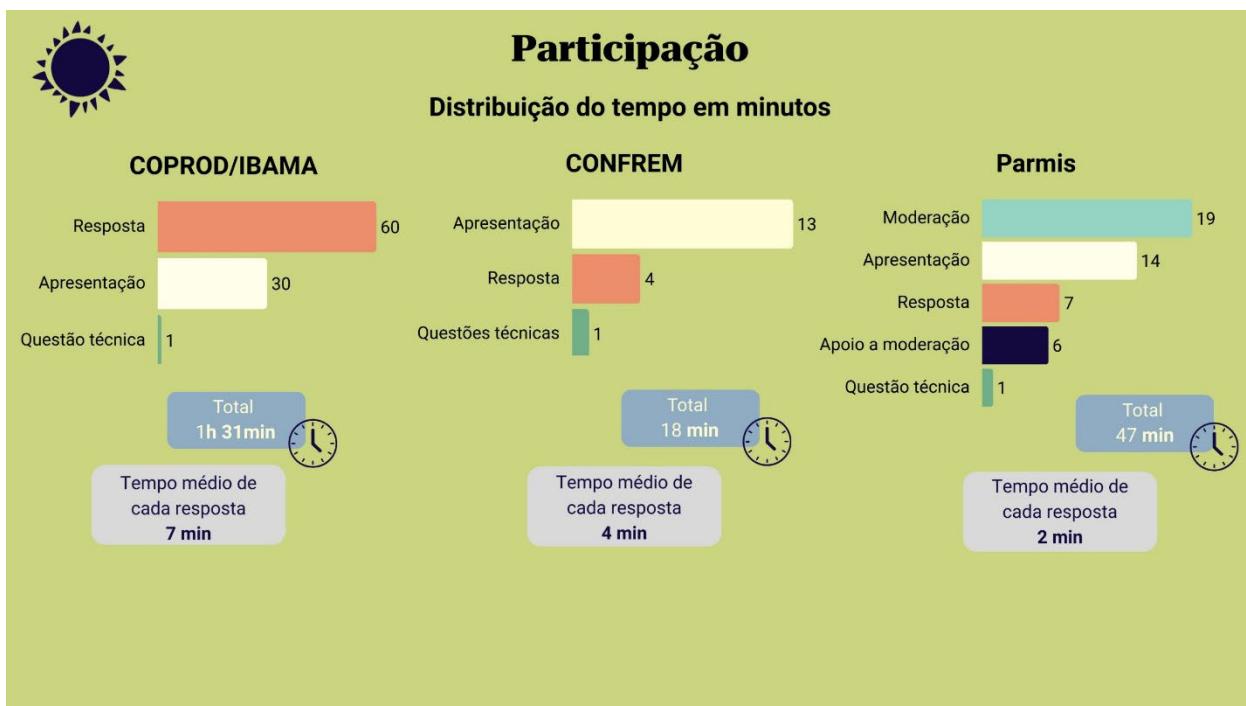
As(os) participantes do Projeto Redes ocuparam 35 minutos de fala – mais que o dobro do segundo PEA mais ativo (FOCO, com 18min49s) e quase 5 vezes mais que o PESCARTE (7min17s). Entre as(os) participantes dos PEA, aquelas(es) do Projeto Redes concentraram 33% do tempo de fala.

Figura 9 – Categorização e distribuição do tempo de fala durante a reunião (por PEA).



Fonte: Equipe Parmis.

Figura 10 – Distribuição do uso do tempo pelo Ibama, CONFREM e Parmis.



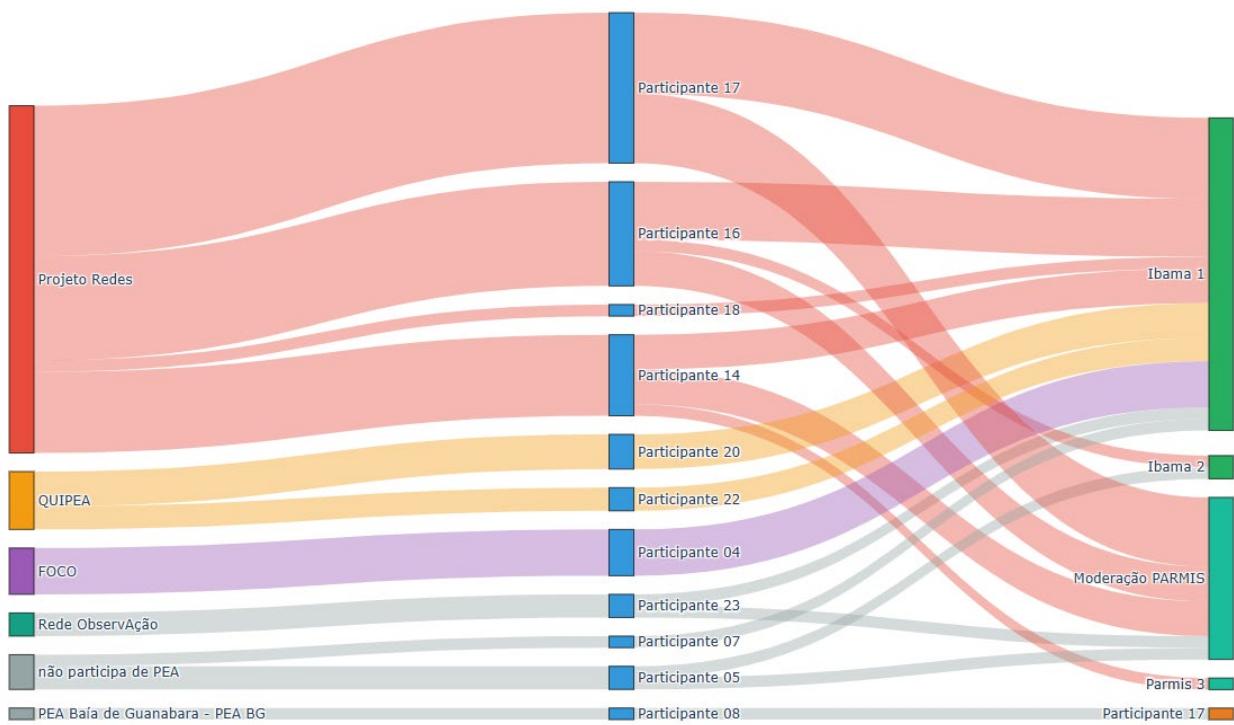
Fonte: Equipe Parmis.

A distribuição do tempo de participação institucional revela que, das 2h36min totais ocupadas pela COPROD/Ibama, CONFREM e Parmis, a maior parte foi dedicada a apresentações e à moderação. As respostas às manifestações das(os) participantes (organizadas em blocos ao longo da reunião) tiveram tempo médio inferior a 10 minutos cada: 7 minutos para a COPROD/Ibama, 4 minutos para a CONFREM e 2 minutos para o Parmis.

Com análise similar, também foram contabilizadas as interrupções. A análise das 45 interrupções registradas revela um padrão de direcionamento: 64% ocorreram durante tentativas de resposta da equipe de analistas do Ibama (Bruno Bernardes Teixeira e Cecília Barbosa); 31% durante falas de moderação realizada pela equipe Parmis; e apenas 4% interromperam falas de outras(os) participantes. No total, 98% das interrupções ocorreram durante as falas de representantes do Ibama e Parmis (Bruno Bernardes Teixeira, Cecília Barbosa, Tatiana Walter e moderação), majoritariamente quando estas(es) tentavam responder às questões ou organizar a dinâmica da reunião. Quanto à origem, as(os) participantes do Projeto Redes foram responsáveis por 67% das interrupções (30 ocorrências), seguidos pelo QUIPEA com 11% (5 ocorrências). Foi registrada apenas uma interrupção de uma participante por outra participante, com finalidade de solicitar respeito à ordem das inscrições. Em relação às interrupções, os 3 PEA que mais interromperam (Projeto Redes, QUIPEA e FOCO) somaram 87% das 45 interrupções registradas.

A análise das 45 interrupções mostrou que 84% foram contestações direcionadas estrategicamente ao Ibama (sobre critérios, PEA e chamadas públicas) e à moderação (sobre a organização da reunião e o processo de construção do Programa). Segundo, as(os) participantes não são um bloco monolítico: há heterogeneidade interna, ilustrada pela interrupção entre participantes (buscando restaurar ordem) e pelo fato de que o Projeto Redes concentrou 67% das interrupções, enquanto outros PEA tiveram participação mais limitada.

Figura 11 – Fluxo de interrupções: PEA → Interruptora(or) → Interrompida(o).



Fonte: Equipe Parmis.

6 Dúvidas, manifestações e críticas realizadas ao longo da reunião

Esta seção apresenta a análise sistemática das manifestações registradas durante a Reunião Aberta (o procedimento metodológico completo se encontra descrito no Apêndice 1). Em síntese, as falas foram transcritas, segmentadas em blocos por participante e submetidas à análise de conteúdo categorial-temática. Cada bloco foi classificado segundo categorias emergentes dos dados e de acordo com uma tipologia tripartite. O processo de categorização foi interativo, com revisões sucessivas para garantir consistência e integralidade.

A tipologia adotada distingue três tipos de manifestação conforme sua natureza e a resposta institucional que demandam, sendo elas:

- **crítica:** contestação, questionamento negativo ou objeção a algum aspecto do Programa, do processo de sua construção ou da condução da reunião. Críticas expressam discordância ou insatisfação e tipicamente demandam reflexão institucional sobre os pontos levantados;
- **dúvida:** pergunta, incerteza ou solicitação de elucidação sobre aspectos do Programa que a pessoa participante não compreendeu ou sobre os quais deseja mais informações. Dúvidas não expressam necessariamente discordância, mas indicam lacunas de informação, demandando resposta técnica;
- **manifestação:** posicionamento, relato de experiência, demanda ou expressão que não se enquadra nas categorias anteriores. Inclui reconhecimentos positivos, testemunhos sobre impactos vividos, pedidos de paralisação, expressões de sentimento e falas em nome de coletivos. Manifestações registram posições sem necessariamente demandar resposta direta.

Tal distinção é relevante porque permite diferenciar o que requer elucidação técnica (dúvidas), o que requer reflexão sobre o desenho do Programa e/ou do processo (críticas) e o que representa posicionamento a ser registrado e considerado (manifestações).

6.1 Panorama geral

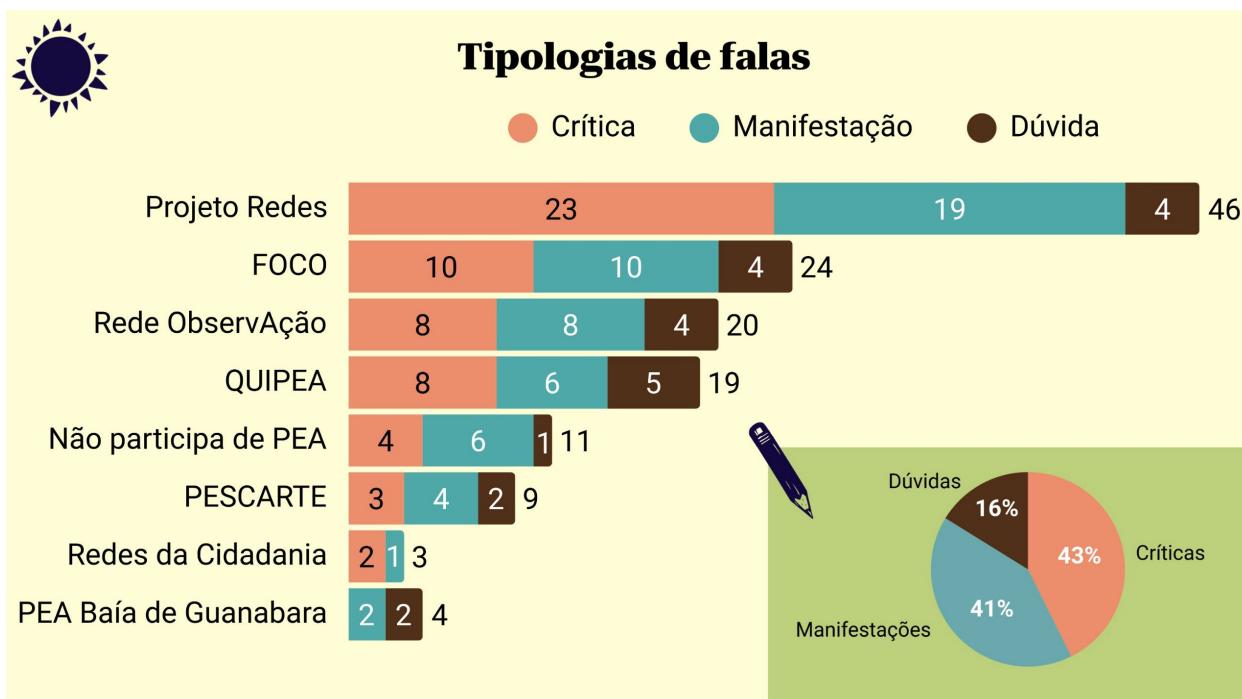
A análise identificou **136 unidades temáticas** em 36 blocos de fala de 27 participantes distintas(os), vinculadas(os) a 7 PEA (além de participantes sem vínculo com PEA). As unidades foram agrupadas em **29 categorias** e organizadas em **6 blocos temáticos**.

6.2 Distribuição por tipologia

As manifestações foram classificadas em três tipos: **críticas (43%)**, que representam contestações ou questionamentos negativos; **manifestações (41%)**, que incluem posicionamentos, relatos e demandas; e **dúvidas (16%)**, que correspondem a perguntas que demandam elucidação técnica.

Considerando que o propósito declarado da reunião era resolver dúvidas e incompreensões sobre o Programa proposto, a baixa proporção de dúvidas (16%) e a alta concentração de críticas (43%) e manifestações de posicionamento (41%) indicam que o espaço foi predominantemente utilizado para expressão de oposição e contestação ao processo, mais do que para busca de elucidação. Isso significa que, identificada uma campanha de desinformação, esta foi eficiente no sentido de formar a opinião das(os) participantes, estabelecendo a manutenção dessa visão em detrimento das informações trazidas pelas instituições responsáveis pelo Programa (Ibama) e por seu processo de construção (Parmis).

Figura 12 – Caracterização das falas de acordo com a tipologia (dúvida, crítica, manifestação) de acordo com tipologia de participação (PEA em especificidade, não participante de PEA).



Fonte: Equipe Parmis.

A análise da tipologia por PEA de vinculação revela alguns padrões. Em primeiro, uma alta concentração das ocorrências, dado que os três PEA mais ativos (Projeto Redes, FOCO e Rede ObservAção) concentram 66% de todos os registros da reunião (90 de 136). O Projeto Redes sozinho responde por 34% do total e por 40% de todas as críticas (23 de 58).

Em segundo, o perfil das falas por PEA. Tendo-se que o padrão de tipologia varia entre os PEA, o Projeto Redes apresenta o perfil mais crítico em volume absoluto (50% de seus registros sendo críticas). FOCO e Rede ObservAção têm distribuição equilibrada entre críticas e manifestações (aproximadamente 40% cada), enquanto o PESCARTE apresenta proporção maior de manifestações (44%) em relação às críticas (33%). O PEA Baía de Guanabara se concentra em críticas e dúvidas, sem ocorrências classificadas como manifestação.

Dúvidas foram raras entre integrantes de todos os PEA. Nenhum projeto apresenta proporção de dúvidas superior a 26% (QUIPEA), reforçando que a reunião foi utilizada mais para contestação do que para sanar dúvidas, independentemente do PEA de origem.

6.3 Análise por eixo temático

As 29 categorias identificadas na análise foram organizadas em 6 blocos temáticos segundo afinidade de conteúdo. O agrupamento seguiu critério funcional: reunir categorias que tratam do mesmo objeto ou que demandam tipo similar de resposta institucional. A tabela a seguir apresenta a estrutura completa, seguida de cada item detalhado.

Quadro 2 - Total de falas por categoria, organizadas em manifestação, crítica ou dúvida

Bloco Temático	Total	Manifestação	Crítica	Dúvida	%
A. PEA	29	20	4	5	21,30%
B. Processo de construção do Programa e participação	32	6	26	0	23,50%
C. Conteúdo do Programa proposto	43	8	21	14	31,60%
D. Impactos da indústria e licenciamento ambiental	9	7	2	0	6,60%
E. Posicionamentos	13	13	0	0	9,60%
F. Outros temas	10	2	5	3	7,40%
TOTAL	136	56	58	22	100%

Fonte: Equipe Parmis.

6.3.1 PEA (29 ocorrências | 21%)

Este bloco reúne manifestações sobre os PEA em execução nas bacias de Santos, Campos e Espírito Santo. Caracteriza-se, assim, como um bloco predominantemente positivo, dado que 69% das ocorrências são manifestações de reconhecimento, 14% de críticas e 17% de dúvidas.

Resultados e continuidade dos PEA (20 ocorrências): é a categoria mais expressiva do bloco, integralmente composta por manifestações positivas. As(os) participantes relataram conquistas concretas proporcionadas pelos PEA: formação de lideranças comunitárias; criação e fortalecimento de associações de pescadoras e pescadores; constituição de redes de articulação territorial; acesso a informações sobre direitos e políticas públicas; e transformação pessoal das(os) participantes.

Transição (6 ocorrências): concentra principalmente dúvidas (5 de 6 ocorrências) sobre o que acontecerá com os PEA em execução durante e após a implementação do novo Programa. As(os) participantes questionam se haverá continuidade das ações em

andamento, de que modo será feita a transição das equipes e metodologias e se os resultados já alcançados serão preservados.

Desmonte dos PEA (3 ocorrências): diferentemente da categoria anterior, é composta exclusivamente por críticas. Representa a parcela de participantes que já interpreta as mudanças propostas como ameaça ou desmonte dos PEA existentes. Embora numericamente menor, essas manifestações expressam forte carga emocional e foram frequentemente acompanhadas de expressões de indignação.

O Projeto Redes concentra 38% das ocorrências do bloco (11 de 29), seguido por FOCO e Rede ObservAção (6 cada). As três críticas classificadas como "Desmonte dos PEA" provêm exclusivamente de 2 PEA – Projeto Redes (2) e Rede ObservAção (1) –, indicando que a interpretação das mudanças como ameaça não é generalizada, mas concentrada em projetos específicos. As dúvidas sobre transição estão mais distribuídas: FOCO (2), Projeto Redes (1), PESCARTE (1) e PEA Baía de Guanabara (1). Isso sugere que a preocupação com a continuidade é compartilhada entre diferentes projetos, enquanto a percepção de desmonte é mais localizada.

6.3.2 Processo de construção do Programa e participação (32 ocorrências | 24%)

Este é o bloco com maior concentração de contestações: 81% das ocorrências são críticas, 19% de manifestações, não havendo nenhuma dúvida. A ausência de dúvidas é significativa, uma vez que possibilita compreender que participantes não estão pedindo elucidações sobre o processo, mas afirmando que ele é inadequado.

Processo de construção e participação (19 ocorrências): é a segunda maior categoria de toda a análise. As críticas questionam a ausência das comunidades pesqueiras na construção do Programa, a falta de Consulta Prévia às populações que consideram afetadas e a metodologia utilizada nas oficinas do Parmis na construção do Programa. As críticas se estendem ao Plano Macro e à composição da governança (percebida como restrita ao Ibama e empresas, sem representação comunitária). 6 ocorrências foram classificadas como manifestações, não críticas, uma vez que representam demandas por participação efetiva, expressas de forma propositiva: “a gente quer ser ouvida”, “é no coletivo que se constrói”.

Formato da reunião (11 ocorrências): todas as 11 ocorrências se caracterizam enquanto críticas, direcionando-se especificamente à dinâmica da reunião aberta. As(os) participantes questionaram o tempo insuficiente para falas, a quantidade limitada de participantes na sala, o formato virtual que dificultou o acesso de comunidades com

conectividade precária e a impossibilidade de aprofundar questões complexas no tempo disponível.

Processo participativo – executora do PEA (2 ocorrências): esta categoria diferencia críticas direcionadas não propriamente ao Ibama, mas às instituições executoras dos PEA. As(os) participantes questionaram por que as executoras não mobilizaram adequadamente as comunidades para participar da reunião e por que as informações sobre o Plano Macro não foram disseminadas previamente através dos canais dos PEA.

O Projeto Redes concentra a maior parte das ocorrências (34%), com 10 de suas 11 contribuições sendo críticas. A categoria “Formato da reunião”, inteiramente composta por críticas, distribui-se entre vários PEA. Nota-se que as 2 críticas direcionadas às executoras dos PEA provêm de participantes sem vínculo com PEA.

6.3.3 Conteúdo do Programa Macrorregional de Apoio à Segurança Territorial das Comunidades Pesqueiras (43 ocorrências | 32%)

É o bloco mais denso e diversificado, com 10 categorias distintas. A distribuição por tipologia é mais equilibrada que nos blocos anteriores: 49% de críticas, 33% de dúvidas e 19% de manifestações. A presença significativa de dúvidas indica que parte das resistências pode decorrer de informação insuficiente sobre o Programa.

Critérios de inclusão (14 ocorrências): é a terceira maior categoria de toda a análise, concentrando questionamentos sobre quem será atendida(o) pelo Programa: pescadoras e pescadores artesanais de mar e de água doce, marisqueiras, quilombolas, ribeirinhas e ribeirinhos, catadoras e catadores de caranguejo, populações afetadas indiretamente. Metade das ocorrências (7 de 14) se caracterizam como dúvidas, indicando demanda concreta por informação técnica. As críticas (6 ocorrências) contestam exclusões percebidas ou critérios considerados restritivos.

Editais [Chamadas Públicas] (8 ocorrências): questiona o modelo de acesso a recursos via edital, que presumem ser competitivo. As críticas (5 ocorrências) argumentam que editais tendem a favorecer organizações já estruturadas, excluindo comunidades com menor capacidade técnica para elaboração de projetos. As dúvidas (2 ocorrências) perguntam como funcionará o processo, quem poderá concorrer e se haverá apoio para elaboração de propostas. Uma pessoa participante reconheceu que “editais talvez não sejam a melhor opção, mas é um processo necessário”, posição que indica abertura para diálogo sobre o modelo.

Crítica ao Plano Macro (6 ocorrências): contesta a estrutura geral do Plano Macro, incluindo sua governança, metodologia de construção e pressupostos. As manifestações (3 ocorrências) incluem posicionamentos sobre o modelo proposto, nem todos negativos. As críticas (2 ocorrências) questionam aspectos específicos da estrutura. Uma dúvida busca compreender melhor o funcionamento do Plano Macro.

Crítica à regionalização (3 ocorrências): todas as 3 ocorrências são críticas à proposta que se entende como de unificação ou homogeneização dos PEA em um programa regional. As(os) participantes argumentam que cada território tem especificidades que seriam perdidas em um modelo padronizado, e que a regionalização pode diluir a atenção às comunidades em favor de uma gestão centralizada.

Recorte de impactos (3 ocorrências): todas as 3 são críticas, questionando quais impactos são reconhecidos pelo Programa. As(os) participantes argumentam que o recorte proposto pode excluir comunidades que sofrem impactos indiretos, cumulativos ou de difícil comprovação técnica.

Acesso ao Programa (3 ocorrências): todas as 3 são dúvidas sobre como o Programa chegará às comunidades, especialmente àquelas em localidades remotas, com dificuldade de acesso a informações.

Fiscalização (2 ocorrências): 1 crítica e 1 dúvida sobre os mecanismos de fiscalização e controle social do Programa. As(os) participantes questionam quem fiscalizará a execução e de que modo as comunidades poderão acompanhar a aplicação dos recursos.

Apoio ao Programa de pesca (2 ocorrências): ambas as manifestações foram positivas, reconhecendo a necessidade de programas estruturantes para as comunidades pesqueiras. Uma pessoa participante afirmou que “o pescador quer estrutura” e que editais para fortalecimento são importantes, desde que direcionados às comunidades que efetivamente precisam. Esta categoria, embora pequena, é analiticamente relevante porque indica que nem todas as ocorrências são contrárias ao Programa proposto.

Crítica ao Parmis (1 ocorrência): crítica direcionada especificamente à metodologia da pesquisa que fundamentou o Programa (realizada pelo Parmis/FURG). A pessoa participante questionou a representatividade dos dados e a forma como as conclusões foram utilizadas na construção do Programa.

Educação popular (1 ocorrência): manifestação demandando que o Programa incorpore metodologias de Educação Popular e Educação Permanente como forma de garantir acesso efetivo das comunidades às informações e oportunidades do Programa.

Neste bloco o Projeto Redes concentra 35% das ocorrências (15 de 43), dominando as categorias “Editais” (5 de 8) e “Crítica ao Plano Macro” (5 de 6). O perfil das falas dos representantes do Projeto Redes é predominantemente crítico (53%), e inclui mais 5 manifestações, das quais duas são as únicas ocorrências do bloco que reconhecem indiretamente aspectos positivos do Programa, como a necessidade de direcionamento de recursos para projetos estruturantes para as pescadoras e pescadores artesanais.

O QUIPEA apresenta perfil distinto: é o único PEA com mais dúvidas (5) do que críticas (3), concentradas especialmente na categoria “Critérios de inclusão” (4 dúvidas).

A categoria “Critérios de inclusão” é a mais distribuída entre os PEA (aparece em 5 dos 7 grupos), indicando que a preocupação com quem será incluída(o) ou excluída(o) do Programa é transversal. Já a categoria de “Crítica à regionalização” se concentra nos PEA FOCO (2) e Projeto Redes (1).

6.3.4 Impactos da indústria do petróleo e licenciamento (9 ocorrências | 7%)

Este bloco agrupa relatos sobre a realidade vivida pelas comunidades pesqueiras. É predominantemente composto por manifestações (78%), com apenas 2 críticas e nenhuma dúvida. Não são críticas ao Programa proposto, mas testemunhos que contextualizam as demandas das comunidades.

Impactos da indústria do petróleo (7 ocorrências): todas as manifestações (relatos), não apresentam crítica ao Programa. As(os) participantes descreveram impactos concretos da atividade petrolífera em suas comunidades: perda de áreas tradicionais de pesca; redução do volume de pescado; contaminação de águas e peixes; interferência de embarcações de apoio nas rotas de navegação; impactos sonoros sobre a fauna marinha; e alterações no modo de vida tradicional. Uma pessoa participante quilombola relatou que “a pesca para a gente é o modo de vida, é o que a gente tem como subsistência, é o que promove nossa autonomia”.

Eficácia do licenciamento e mitigação (1 ocorrência): crítica questionando a eficácia das medidas de mitigação exigidas no licenciamento ambiental. A pessoa participante argumentou que, apesar de anos de projetos e condicionantes, os impactos sobre as comunidades persistem ou se agravam.

Acesso a projetos atuais (1 ocorrência): crítica sobre dificuldades de acesso aos projetos e programas já existentes para a mitigação de impactos desta indústria, mesmo antes da implementação do novo Programa.

O QUIPEA concentra mais da metade das ocorrências do bloco (5 de 9), sendo o único PEA a trazer críticas ao licenciamento e ao acesso a projetos atuais. Suas(seus) participantes relataram impactos da indústria do petróleo e questionaram a eficácia das medidas de mitigação existentes. Os demais PEA contribuem com relatos pontuais de impactos, todos classificados como manifestações. Nota-se a ausência de ocorrências dos Projeto Redes e FOCO neste bloco.

6.3.5 Posicionamentos (13 ocorrências | 10%)

Este bloco é integralmente composto por manifestações (100%), sem críticas técnicas ou dúvidas. São posicionamentos políticos e expressões de sentimento que não demandam resposta técnica direta, mas sinalizam o estado emocional das(os) participantes e sua percepção sobre o processo.

Pedido de paralisação (6 ocorrências): demandas explícitas por suspensão ou paralisação do processo de construção do Programa até que haja participação efetiva das comunidades. As(os) participantes argumentaram que não é possível discutir adequadamente o Programa no formato proposto, e que continuar o processo sem ajustes representaria desrespeito às comunidades. Algumas(uns) pediram especificamente a suspensão da Oficina programada para os dias subsequentes.

Revolta e indignação (6 ocorrências): expressões de sentimento de frustração, desrespeito e indignação com o processo. As(os) participantes manifestaram estar “nervosas(os)”, “tristes”, “indignadas(os) com o que perceberam como falta de consideração por suas vozes.

Representação formal (1 ocorrência): ocorrência em que a pessoa participante explicita estar falando em nome de uma entidade ou coletivo, não apenas em nome próprio, indicando articulação prévia e posicionamento institucional.

Os posicionamentos políticos se concentram em 2 PEA: Projeto Redes (46%) e FOCO (38%), que, juntos, respondem por 85% das ocorrências do bloco. Ambos dividem igualmente os pedidos de paralisação (3 cada) e as expressões de revolta (2 cada). A única ocorrência de representação formal — fala em nome de coletivo ou entidade — provém do Projeto Redes.

QUIPEA e Rede ObservAção contribuem apenas com expressões pontuais de indignação. PESCARTE, PEA Baía de Guanabara, Redes da Cidadania e participantes sem vínculo com PEA não registraram ocorrências neste bloco, ou seja, não pediram paralisação nem expressaram revolta ou indignação de forma explícita.

6.3.6 Outros temas (10 ocorrências | 7%)

Este bloco agrupa temas tangenciais e/ou externos ao Programa tratado na reunião: Planeja+; Acordos da Etapa 4 do Pré-Sal; críticas e defesas ao PESCARTE; conflito no Projeto Redes; cooptação e responsabilização por fundeios. São temas tangenciais à discussão central, mas que emergiram nas falas das(os) participantes. A distribuição por tipologia se deu como 50% de críticas, 30% de dúvidas e 20% de manifestações. As ocorrências revelam dissenso entre participantes. O Projeto Redes e a Rede ObservAção concentram a maioria das ocorrências (3 cada), enquanto FOCO e QUIPEA não registraram contribuições neste bloco.

6.4 Padrões transversais

A análise permite identificar alguns padrões que atravessam os diferentes eixos temáticos, sendo eles:

- **valorização dos PEA versus crítica ao novo Programa:** participantes reconhecem amplamente os resultados dos PEA atuais, mas questionam se o novo Programa preservará essas conquistas. A tensão entre preservar o existente e aceitar mudanças perpassa toda a reunião;
- **críticas ao processo versus críticas ao conteúdo:** parte significativa das críticas (24%) se refere ao processo de construção do Programa, não ao seu mérito técnico;
- **lacunas de comunicação:** a proporção de dúvidas (16%) concentrada no bloco de “Conteúdo do Programa” indica que parte da resistência pode decorrer de informação insuficiente. Elucidações técnicas podem endereçar parte das questões levantadas.
- **concentração de vozes:** algumas(uns) participantes tiveram múltiplas falas, o que pode ter amplificado determinadas posições. A análise por categorias (não por falantes) mitiga parcialmente esse efeito, mas é importante reconhecer que a

reunião não representa uma amostra estatística das comunidades pesqueiras da área de abrangência do Programa.

7 Manifestações pelo *chat* do YouTube

A transmissão ao vivo pelo *YouTube* teve por objetivo possibilitar a participação de outras pessoas interessadas no tema, ampliando a transparência da reunião e o acesso ao seu conteúdo. A opção por manter o *chat* aberto teve o intuito de possibilitar interações. A transmissão contou com 592 espectadoras(es) únicas(os) e uma média de 187 espectadoras(es) simultâneas(os).

A despeito da preocupação prévia sobre manifestações ofensivas, considerou-se que não é comum esse tipo de manifestação em eventos que envolvem participantes do licenciamento ambiental federal de petróleo e gás, tampouco em reunião junto a pescadoras e pescadores. Em especial, a experiência durante o *III Seminário de Socioeconomia do Licenciamento Federal de Petróleo e Gás: uma proposta para os Programas do Eixo 4 do Plano Macro*, realizado em 22 de agosto de 2023, com a participação de 400 pessoas, apenas 2 manifestações tiveram essa natureza.

Logo no início da transmissão pelo *YouTube*, a moderação do *chat* estabeleceu orientações específicas para garantir um ambiente respeitoso e alinhado aos objetivos da reunião. Foi informado ao público que os comentários deveriam manter respeito, cordialidade e foco no tema em discussão, com a indicação de que mensagens ofensivas, agressivas ou que gerassem desinformação poderiam ser removidas. Também foi elucidado que a reunião tinha como foco o diálogo direto com pescadoras e pescadores artesanais e lideranças da pesca convidadas a participar via *Google Meet*, de modo que o *chat* funcionaria apenas como espaço de acompanhamento da transmissão, sem abertura para respostas em tempo real. Por esse motivo, elucidou-se que perguntas enviadas pelo *chat* não seriam respondidas durante a reunião.

7.1 Sistematização e categorização das manifestações no *chat* consideradas não-ofensivas

Dentre as demais manifestações, optou-se por sistematizá-las, de forma a possibilitar sua análise diante de seu volume. As análises envolvem: i) concentração de manifestações, ou seja, quantas manifestações têm origem na(o) mesma(o) usuária(o); ii) a concentração de manifestações por PEA, cuja análise considerou manifestações de nome ou *handle*³ do *YouTube* a integrantes das equipes técnicas; e iii) as características

³ Handle é o identificador único de um canal no *YouTube*, iniciado pelo símbolo @, que permite localizar o canal diretamente pela URL youtube.com/@identificador.

das manifestações. Os dados oportunizam maior compreensão sobre a reunião e subsidiam o Ibama na organização de suas estratégias de diálogo, em especial às(as) integrantes vinculadas(os) às equipes técnicas dos PEA que consistem condicionante do licenciamento ambiental destinadas à mitigação de impactos.

O conjunto analisado compreendeu 676 mensagens (71,5% do total de mensagens registradas no YouTube) registradas no *chat* ao longo de toda a reunião. Após a exclusão de mensagens deletadas pelas(os) próprias(os) autoras(es), excluídas pela moderação ou sem conteúdo categorizável, restaram 504 mensagens analisáveis, enviadas por aproximadamente 76 participantes identificadas(os) por nome ou *handle* do YouTube.

7.1.1 Sistema de Categorização

As mensagens foram categorizadas em duas dimensões complementares. A primeira, denominada **Tipo**, classifica a natureza da manifestação: crítica, apoio, dúvida, manifestação, entre outras. A segunda dimensão, denominada **Tema Principal**, identifica o assunto abordado na mensagem, como: editais, participação no processo, organização da reunião, critérios de inclusão, entre outros temas recorrentes.

7.1.2 Limitações

A análise do *chat* apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Primeiro, o registro captura apenas as(os) participantes que acessaram a reunião pelo YouTube e optaram por se manifestar no *chat*, não representando necessariamente a totalidade das(os) espectadoras(es). Segundo, as mensagens excluídas pela moderação não tiveram seu conteúdo preservado, impossibilitando a análise de seu teor. Por fim, a associação com algum PEA ou município de cada participante nem sempre é possível, o que limita parcialmente a análise de participação por vinculação institucional.

7.2 Análise das mensagens

O *chat* foi dominado por posicionamentos críticos. As críticas diretas (56,7%), somadas ao apoio às falas críticas das(os) participantes (19,0%) e às reações negativas ao Ibama (3,4%), totalizam 79,2% das mensagens – todas expressando oposição ao processo ou ao Programa proposto.

Em contraste, apenas 4 mensagens (0,8%) expressaram apoio ao Ibama ou à organização da reunião, configurando uma proporção crítica/apoio institucional de 99 para 1.

Quadro 3 – Distribuição das mensagens por tipo.

Tipo	N	%	Descrição
Crítica	286	56,7%	Questionamentos ao processo, ao Programa ou às instituições
Apoio/Concordância às pescadoras e pescadores	96	19,0%	Mensagens de apoio às falas das pessoas participantes
Dúvida/Questionamento	49	9,7%	Perguntas sobre o Programa ou processo
Manifestação	26	5,2%	Posicionamentos políticos explícitos
Reação negativa ao Ibama	17	3,4%	Expressões de discordância com falas institucionais
Outros	30	6,0%	Opiniões, propostas, demandas
TOTAL ANALISÁVEL	504	100%	—

Fonte: Equipe Parmis.

7.3 Análise por tema

A análise temática das mensagens do *chat* busca compreender de forma estruturada o conjunto de percepções, críticas, dúvidas e manifestações expressas pelas(os) participantes do *YouTube* que se manifestaram durante a reunião. O *chat* operou como um espaço paralelo de participação, amplificando vozes que, por limitações de tempo e formato, não puderam se manifestar oralmente no *Google Meet*. Assim, mais do que registrar opiniões individuais, a classificação temática revela padrões coletivos de engajamento, preocupações recorrentes e campos de conflito que estruturaram a interação com o Ibama e o Parmis ao longo da reunião.

O processamento sistemático das 504 mensagens analisáveis permitiu identificar **8 grandes eixos discursivos**, que expressam tanto críticas quanto percepções de exclusão, disputas sobre modelos de gestão, contestações à metodologia e rejeição explícita ao Plano Macro. Cada eixo foi classificado quanto ao tipo predominante de manifestação (crítica, dúvida, ataque, apoio, manifestação política, incitação ou defesa), o que possibilita diferenciar tensões institucionais de insatisfações procedimentais ou de posicionamentos políticos.

Importante ressaltar que **as críticas não foram homogêneas**: embora alguns temas concentrem rejeições amplas (como participação, critérios de inclusão, continuidade dos PEA e modelo de editais), outros evidenciam disputa narrativa entre diferentes segmentos presentes na reunião. Da mesma forma, enquanto a maior parte das mensagens se manteve no campo da crítica política ou procedural, um conjunto minoritário utilizou tom ofensivo ou confrontacional, e foram excluídas pela moderação conforme critérios no Apêndice 4.

Este mapeamento temático, portanto, não apenas organiza o conteúdo do *chat*, mas ajuda a compreender a composição das vozes que se manifestaram, a intensidade das posições apresentadas e a forma como determinados grupos mobilizados estruturaram sua intervenção durante a reunião.

O quadro abaixo (Quadro 4) apresenta os **8 temas mais recorrentes** identificados nas mensagens do *chat* junto ao número de menções, o tipo predominante de manifestação e uma breve descrição. O Apêndice 5 detalha cada tema com trechos ilustrativos.

Quadro 4 – Mensagens classificadas por tema, quantidade, tipo predominante (crítica, manifestação ou dúvida) e foco temático.

Tema	Quantidade de mensagens	Tipo Predom.	Foco
Participação na construção	65	75% Crítica	Ausência de participação na construção do Plano Macro e do Programa Macrorregional de Apoio À Segurança Territorial das Comunidades Pesqueiras, Ausência de Consulta Prévia, Livre e Informada às comunidades tradicionais.
Organização/Formato da Reunião	61	86% Crítica	Limitação de participantes, formato da reunião, divulgação, moderação da reunião
Programa Macrorregional de Apoio à Segurança Territorial das Comunidades Pesqueiras/Editais	58	78% Crítica	Modelo excludente, conflitos entre comunidades tradicionais

Critérios de Inclusão/Povos e Comunidades Tradicionais	30	80% Crítica	Exclusão de indígenas e quilombolas
Resultados/ Continuidade/ Desmonte do PEA	26	73% Crítica	Encerramento dos PEA, perda de conquistas
Moderação do chat	19	100% Crítica	Exclusão de mensagens, silenciamento
Plano Macro	26	81% Crítica	Rejeição explícita, moção de repúdio
Paralisação do processo de construção	7	100% Manif.	Pedido de suspensão imediata

Fonte: Equipe Parmis.

A sistematização por temas no *chat* revelou um padrão de engajamento altamente concentrado em críticas relacionadas ao formato da reunião, à ausência de participação prévia das comunidades pesqueiras e às preocupações com o modelo de editais do Programa Macrorregional de Apoio à Segurança Territorial das Comunidades Pesqueiras. Esses 3 eixos representam aproximadamente 65% de todo o conteúdo, indicando que a principal fonte de tensão da reunião não foi a proposta técnica em si, mas a forma como o processo foi percebido.

O tema mais frequente, Organização/Formato da Reunião (81 mensagens), reflete uma percepção de que a reunião teria sido limitada, precipitada ou insuficiente para comportar a participação desejada pelas comunidades pesqueiras. Em sequência, o tema de Participação na Construção (65 mensagens) revela forte demanda por engajamento prévio e territorializado na elaboração do Plano Macro. Já o bloco sobre Programa Macrorregional de Apoio à Segurança Territorial das Comunidades Pesqueiras/Editais (46 mensagens) mostra preocupação com os riscos desse modelo acentuar desigualdades ou gerar conflitos internos entre povos e comunidades tradicionais.

Temas adicionais reforçam essa percepção coletiva: críticas ao recorte de inclusão/exclusão de povos e comunidades tradicionais, rejeição expressiva ao Plano Macro, temor de desmonte dos PEA, manifestações por paralisação e críticas à moderação do *chat* (tema este que gerou 19 mensagens específicas, incluindo a acusação de silenciamento).

Outro aspecto a ser ressaltado foi a solidariedade horizontal entre participantes. Das 513 mensagens analisáveis, 98 (19,1%) foram de apoio explícito às falas das pescadoras e pescadores que se manifestaram na reunião por meio do *Google Meet*.

7.4 Participação por vinculação institucional aos PEA

A análise da participação por vinculação institucional buscou identificar a origem das mensagens a partir do reconhecimento de nomes ou *handles* do YouTube associados a integrantes das equipes técnicas dos PEA ou a pessoas e organizações com atuação conhecida nos territórios. Das 676 mensagens registradas, foi possível identificar a vinculação institucional em 434 (64,2%), enquanto 242 (35,8%) permaneceram sem identificação – seja por serem nomes mais comuns, por não constarem nas listas de equipes técnicas ou por se tratarem de participantes externos aos PEA. O esforço de identificação priorizou as(os) participantes com mais de 10 mensagens analisáveis, utilizando buscas cruzadas com nomes e diferentes PEA. Entre as mensagens com vinculação identificada, destaca-se a concentração de participantes ligados ao Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS), incluindo o Projeto REDES, FCT e parceiros, que juntos respondem por 47,3% do total de mensagens. O perfil temático de cada grupo foi definido com base nos dois temas mais frequentes nas mensagens analisáveis.

Quadro 5 – Mensagens classificadas quanto à representatividade por PEA/grupo, quantidade total, porcentagem e perfil temático.

PEA/Grupo	Msgs	%	Perfil temático
Vínculo não identificado	242	35,8%	Org. reunião, Participação
Projeto REDES/OTTS e parceiros	202	29,9%	Editais, Oficinas Parmis
FCT/OTTS	118	17,5%	Participação, Org. reunião
PEA Rede Observação	47	7,0%	Critérios inclusão, Org. reunião
Outros	67	9,9%	Variado
TOTAL	676	100,0%	–

Fonte: Equipe Parmis.

7.5 Perfil das(os) participantes mais ativas(os)

O quadro abaixo apresenta as(os) **10 participantes mais ativos** no *chat*, com seus *handles* do YouTube, vinculação institucional, número de mensagens e principais temas abordados.

Quadro 6 – Perfis mais ativos no *chat* da transmissão.

#	Handle YouTube	PEA	Msgs	Principais Temas
1	@cozinhapraquequero4523	Não identificado	57	Org. reunião, Participação, Ibama
2	@marcelacananea6275	REDES/OTTS	52	Org. reunião, Moderação, Editais
3	@juvilas_medita	REDES/OTTS	51	Prog. Seg. Territorial, Participação
4	@alessandraninis	REDES/OTTS	39	Editais, Critérios de inclusão, Desmonte
5	@CarolFarren	REDES/OTTS	34	Oficinas Parmis, Participação
6	@ana89584	FPCT/OTTS	29	Editais, Ibama
7	@paulacallegariosouza	REDES/OTTS	27	Oficinas Parmis, Processo de construção
8	@vanessaaparecidadaconceica6470	Não identificado	22	Participação, Org. reunião
9	@SulamitaRangel-kj9td	Observação	21	Moderação, Critérios de inclusão
10	@larauba	REDES/OTTS	18	Editais, Eixo 4 Plano Macro

Fonte: Equipe Parmis.

O perfil das 6 pessoas participantes mais ativas no *chat*, incluindo suas vinculações institucionais, temas predominantes e exemplos de mensagens se encontra no Apêndice 6. A análise desses perfis revela que a participação mais intensa foi protagonizada por pessoas vinculadas ao Projeto Redes/OTTS, com críticas concentradas na organização da reunião, no modelo de editais e na percepção de desmonte dos PEA.

7.6 Considerações sobre as mensagens do *chat*

O *chat* registrou 504 mensagens analisáveis, mas o tom do debate foi definido por um grupo restrito: apenas 6 pessoas participantes foram responsáveis por mais de um terço das mensagens, 5 delas vinculadas ao Projeto REDES/OTTS, concentração que representa um dado central da análise. O que aparenta ser uma onda difusa de insatisfação se revela, sob escrutínio quantitativo, uma ação coordenada de atrizes(atores) mobilizadas(os) que ocuparam o espaço do *chat* de forma estratégica: repetindo palavras de ordem, validando mutuamente suas falas e demandando a paralisação do processo.

O que a análise evidencia é que o *chat* não pode ser lido como amostra representativa da opinião de pescadoras e pescadores e lideranças pesqueiras, mas como registro de uma disputa em que um segmento específico, bem articulado, ocupou predominantemente o espaço disponível. Essa distinção é relevante para a leitura

institucional dos resultados: as críticas substantivas merecem resposta técnica, mas a intensidade registrada no *chat* reflete mais a eficácia da mobilização do que a extensão do dissenso.

Apêndice 1 - Procedimentos metodológicos da Análise de Conteúdo

Este apêndice apresenta a fundamentação teórico-metodológica e o processo de categorização utilizado para organização das falas em relação aos temas abordados e suas características (dúvida, crítica ou manifestação) por parte das(os) participantes ao longo da Reunião Aberta, realizada em 14 de novembro 2025, e cujo objetivo era elucidar tanto processo de construção quanto o conteúdo do Programa Macrorregional de Apoio à Segurança Territorial das Comunidades Pesqueiras.

1. Fundamentação teórico-metodológica

Este trabalho adota uma abordagem híbrida que combina procedimentos de Análise Temática (Braun & Clarke, 2006) com elementos da Análise de Conteúdo Categorial (Bardin, 2016), permitindo tanto uma interpretação qualitativa quanto a descrição quantitativa dos dados.

A Análise de Conteúdo, conforme sistematizada por Laurence Bardin, constitui um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores – quantitativos ou não – que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens (Bardin, 2016). Dentre as diversas modalidades de Análise de Conteúdo, a técnica categorial-temática consiste em identificar os temas mais recorrentes no material analisado, organizando-os em categorias que podem ser quantificadas por frequência de ocorrência. Esta modalidade é particularmente adequada para análise de transcrições de falas em contextos participativos, como reuniões públicas e audiências.

A Análise Temática, por sua vez, é um método para identificar, analisar, interpretar e relatar padrões (temas) a partir de dados qualitativos (Braun & Clarke, 2006). Esta se diferencia por sua flexibilidade metodológica, podendo ser aplicada sem vinculação a uma teoria prévia específica. Diferencia-se, ainda, por seu processo iterativo, no qual os temas emergem e são refinados ao longo da análise, assim como pela preservação de nuances, mantendo a riqueza e complexidade dos dados originais. Originalmente desenvolvida no campo da Psicologia, a Análise Temática tem sido amplamente utilizada em diversas áreas do conhecimento, incluindo Educação, Saúde e Ciências Sociais.

A combinação das duas opções metodológicas se justifica pelos objetivos deste relatório. Da Análise de Conteúdo, incorporou-se a categorização sistemática com regras explícitas, a definição de unidades de registro e de contexto, a possibilidade de quantificação das frequências por categoria e o rigor de um procedimento verificável e replicável. Da Análise Temática, aproveitou-se a identificação de padrões emergentes sem imposição de categorias *a priori*, as descrições interpretativas que permitem compreender os significados subjacentes aos temas e a preservação das nuances e do contexto específico de cada manifestação. Essa abordagem híbrida permite, portanto, tanto a sistematização quantitativa necessária para fundamentar respostas institucionais quanto a profundidade interpretativa que respeita a complexidade das vozes das(os) participantes.

2. Objetivo

Esta análise sistematiza as intervenções das(os) participantes, tendo o objetivo de identificar e categorizar as críticas, dúvidas e manifestações expressas por participantes de modo a permitir a:

1. **compreensão qualitativa** dos padrões temáticos das percepções das(os) participantes;
2. **descrição quantitativa** da distribuição e frequência dos temas identificados;
3. **Fundamentação** para respostas institucionais às demandas registradas.

3. Material analisado

Foram analisados 36 blocos de fala identificados na transcrição da reunião, sendo 34 perguntas ou falas iniciais (Pergunta_01 a Pergunta_34) e 2 réplicas (Réplica_01 e Réplica_02). Cada bloco corresponde a uma intervenção completa de uma(um) participante durante a sessão de perguntas e manifestações. Sua definição enquanto bloco de fala se deve ao fato de que, em uma mesma manifestação, comumente foram abordados vários temas.

Os blocos foram produzidos por 27 pessoas distintas, sendo que 9 delas fizeram mais de uma intervenção ao longo da reunião. As(os) participantes são oriundos de 7 PEA distintos – PESCARTE, FOCO, Rede ObservAção, Projeto Redes, QUIPEA, PEA Baía de Guanabara e Redes da Cidadania –, além de participantes sem vínculo formal com nenhum dos Projetos de Educação Ambiental em execução, totalizando 8 possíveis vínculos. A proposição em organizar as falas a partir da relação das(os) participantes

com os PEA visou verificar padrões de dúvidas, críticas ou manifestações, face aos projetos serem condicionantes do licenciamento ambiental de responsabilidade do Ibama.

Na terminologia da Análise de Conteúdo, cada bloco de fala completo constitui uma unidade de contexto, ou seja, o segmento maior que serve de referência para a compreensão do sentido. Dentro de cada bloco, os trechos específicos que fundamentam cada categorização constituem as unidades de registro, isto é, os segmentos de conteúdo efetivamente categorizados.

4. Procedimento de análise

O procedimento de análise integrou as fases propostas por Bardin (2016) para Análise de Conteúdo e por Braun & Clarke (2006) para Análise Temática, adaptando-as ao contexto específico deste trabalho.

A **primeira fase** consistiu na pré-análise e familiarização com os dados. Foi realizada a leitura flutuante dos 36 blocos de fala transcritos, identificando as características gerais do *corpus* e as primeiras impressões sobre os temas presentes. Nesta etapa, também foram definidas as unidades de análise: o bloco completo como unidade de contexto e o trecho específico como unidade de registro.

A **segunda fase** correspondeu à exploração do material e sua codificação inicial. Para cada bloco, procedeu-se à identificação sistemática de temas e conteúdos relevantes, com proposta de categorização inicial acompanhada de seleção dos trechos justificativos. Cada categorização recebeu, também, uma tipologia – Crítica, Dúvida ou Manifestação – conforme a natureza da intervenção.

A **terceira fase** envolveu a categorização propriamente dita e a busca por temas. Os códigos iniciais foram agrupados em categorias temáticas mais amplas, buscando padrões recorrentes no conjunto das falas. Foram definidas regras de inclusão e exclusão para cada categoria, garantindo consistência na aplicação.

A **quarta fase** foi dedicada à validação e revisão dos temas. O processo foi conduzido de forma iterativa, em lotes sequenciais de 5 a 6 blocos cada. Cada categorização proposta foi revisada e ajustada conforme necessário, verificando-se a consistência interna e a adequação aos dados. As categorias foram refinadas ao longo do processo, com fusões, subdivisões e renomeações quando pertinente.

A **quinta fase** compreendeu o tratamento dos resultados e a definição final dos temas. As categorias foram consolidadas em sua forma definitiva – 29 categorias temáticas únicas –, com elaboração de descrições explicativas para cada uma. Procedeu-se, ainda, à quantificação das frequências de ocorrência e à análise da distribuição por tipologia e por PEA de origem das(os) participantes.

A **sexta fase**, por fim, consistiu na interpretação e produção do relatório. Elaborou-se um dicionário completo das categorias, com registro dos trechos justificativos e das observações contextuais para cada ocorrência. As inferências sobre os padrões identificados foram sistematizadas para orientar as respostas institucionais.

5. Critérios de categorização

A categorização das falas seguiu 5 critérios operacionais.

O **primeiro critério** foi o uso de categorias genéricas complementadas por observações detalhadas. As categorias foram definidas em nível de generalidade suficiente para permitir agregação e comparação entre diferentes falas, enquanto o campo "Observação" de cada registro preserva as nuances e o contexto específico de cada ocorrência. Essa escolha evita a proliferação excessiva de categorias sem perder a riqueza analítica dos dados.

O **segundo critério** foi a adoção de uma tipologia tripartite. Toda unidade de registro recebeu uma das três tipologias: Crítica, quando se trata de contestação ou questionamento negativo sobre algum aspecto do programa ou do processo; Dúvida, quando se trata de pergunta ou incerteza que demanda elucidação; ou Manifestação, quando se trata de posicionamento, relato ou demanda que não se enquadra nas duas categorias anteriores. Essa distinção permite diferenciar o que requer resposta técnica (dúvidas), o que requer reflexão institucional (críticas) e o que representa posicionamento político ou expressivo (manifestações).

O **terceiro critério** foi a admissão de múltiplas categorias por bloco. Reconhecendo que uma mesma fala frequentemente aborda diversos temas, o procedimento permitiu que cada bloco recebesse tantas categorizações quanto fossem identificados temas. A média observada foi de 3,75 categorias por bloco, refletindo a densidade temática das intervenções.

O **quarto critério** foi a segregação de temas fora do escopo. Conteúdos que não se referiam diretamente ao Programa Macrorregional de Apoio à Segurança Territorial das

Comunidades Pesqueiras ou ao processo de transição dos PEA foram categorizados com o prefixo "OUTROS_", preservando o registro sem contaminar a análise principal. Exemplos incluem referências a outros programas (como o Planeja+), conflitos internos dos PEA e questões regulatórias não relacionadas ao objeto da reunião.

O **quinto critério** foi a distinção de responsabilidades institucionais. Foram diferenciadas as críticas conforme a atriz(ator) social a quem se dirigiam: críticas ao Ibama e ao processo oficial de construção do Programa; críticas às executoras dos PEA por falhas na mobilização ou informação das comunidades; e críticas específicas ao formato e à dinâmica da reunião de 14 de novembro. Essa distinção é relevante para o encaminhamento adequado das respostas.

6. Estrutura dos dados

O resultado está organizado em formato matricial (uma linha por unidade de registro). Este formato permite tanto análises quantitativas – frequências, cruzamentos, distribuições – quanto consultas qualitativas ao conteúdo específico de cada categorização.

Quadro 1 – Estruturação analítica dos dados analisados.

Variável	Tipo	Descrição
Bloco	Numérico	Número sequencial do bloco de fala (1-36)
Tipo_Fala	Categórico	Número sequencial do bloco de fala (1-36)
Participante	Texto	Nome da(o) participante
PEA	Categórico	PEA de vínculo ou “não participa de PEA”
Categoria_Temática	Categórico	Uma das 29 categorias identificadas
Tipologia	Categórico	Crítica, Dúvida ou Manifestação
Trecho_Justificativa	Texto	Unidade de registro que fundamenta a categorização
Observação	Texto	Contextualização e nuances específicas

Fonte: Equipe Parmis.

7. Resultados quantitativos

A análise produziu 136 unidades de registro categorizadas a partir dos 36 blocos de fala, resultando em 29 categorias temáticas únicas. A média de categorias por bloco foi de 3,75, indicando que cada intervenção tipicamente abordou múltiplos temas.

Quanto à distribuição por tipologia, observou-se equilíbrio entre Críticas e Manifestações, cada uma representando 42% do total (57 ocorrências), enquanto Dúvidas

corresponderam a 16% (21 ocorrências). Este padrão sugere que a reunião foi utilizada mais como espaço de posicionamento e contestação do que de elucidação de dúvidas propriamente ditas, apesar desta ter sido a motivação do órgão ambiental para organização da reunião.

7.7 Estatísticas gerais

Quadro 2 – Indicadores gerais do processo analítico.

Indicador	Valor
Total de blocos analisados (unidades de contexto)	36
Total de categorizações (unidades de registro)	136
Categorias temáticas únicas	29
Média de categorias por bloco	3,75
Diversidade de participantes que se manifestaram	27

Fonte: Equipe Parmis.

7.8 Distribuição por tipologia

Quadro 3 – Distribuição das falas quanto à tipologia estabelecida (críticas, manifestações, ou dúvidas).

Tipologia	n	%
Críticas	58	42,6%
Manifestações	56	41,2%
Dúvidas	22	16,2%
Total	136	100%

Fonte: Equipe Parmis.

7.9 Categorias mais frequentes

Quadro 4 – Distribuição das falas quanto às categorias temáticas, classificadas por tipologia principal.

#	Categoria	n	%	Principal tipologia
1	PEA: Resultados, continuidade, transição	20	14,70%	Manifestação (100%)
2	Processo participativo	19	14,00%	Crítica (68%)
3	Critérios de inclusão	14	10,30%	Mista
4	Formato da reunião	11	8,10%	Crítica (100%)
5	Editais	8	5,90%	Crítica (62%)
6	Impactos da indústria do petróleo	7	5,10%	Manifestação (100%)
7	Transição	6	4,40%	Dúvida (83%)
8	Crítica ao Plano Macro	6	4,40%	Mista
9	Revolta e indignação	6	4,40%	Manifestação (100%)
10	Pedido de paralisação	6	4,40%	Manifestação (100%)

Fonte: Equipe Parmis.

8. Cobertura das Categorias

- **Top 5 categorias:** cobrem 53% das ocorrências (72/136);
- **Top 10 categorias:** cobrem 76% das ocorrências (103/136);
- **Categorias com 1 ocorrência:** 9 categorias (6,6% das ocorrências).

9. Limitações

A categorização foi realizada sobre a transcrição automática da reunião, podendo conter erros, omissões ou trechos inaudíveis. Embora a etapa de verificação pontual tenha sido aplicada no conjunto de dados, não houve revisão integral da transcrição em caráter comparativo ao áudio original.

Falas emocionalmente carregadas ou com construções ambíguas podem admitir múltiplas interpretações válidas. Nesses casos, buscou-se a interpretação mais alinhada ao contexto geral da fala e aos demais temas abordados pela(o) mesma(o) participante.

A distinção entre algumas categorias próximas (como Crítica_Plano_Macro e Crítica_Regionalização, ou Resultados_PEA e Transição_PEA) envolveu julgamento interpretativo. As descrições detalhadas de cada categoria e os trechos justificativos permitem verificar a adequação sobre as decisões tomadas durante a categorização.

Participantes que fizeram múltiplas intervenções têm peso proporcionalmente maior na contagem de frequências. As 9 pessoas com mais de uma fala respondem a 47% das categorizações.

A análise foca no conteúdo temático manifesto das falas, e não em suas dimensões implícitas, ideológicas ou discursivas. Análises complementares com outros referenciais metodológicos poderiam revelar aspectos não captados por esta abordagem.

O processo de validação foi conduzido por um único codificador, sem cálculo de concordância inter-codificadores. A documentação detalhada do processo e dos critérios decisórios busca compensar parcialmente esta limitação, permitindo a verificação e eventual replicação.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. DOI: 10.1191/1478088706qp063oa.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Reflecting on reflexive thematic analysis. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, v. 11, n. 4, p. 589-597, 2019. DOI: 10.1080/2159676X.2019.1628806.

SOUZA, L. K. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 51-67, 2019.

VAISMORADI, M.; TURUNEN, H.; BONDAS, T. Content analysis and thematic analysis: Implications for conducting a qualitative descriptive study. **Nursing & Health Sciences**, v. 15, n. 3, p. 398-405, 2013. DOI: 10.1111/nhs.12048.

Apêndice 2 - Formulários de inscrição

Formulário do Grupo 1¹:



AVALIAÇÃO DO PLANO DE AVALIAÇÃO E
REVISÃO DA MITIGAÇÃO DE IMPACTOS
SOCIOAMBIENTAIS (PARMIS)
É UMA MEDIDA DE MITIGAÇÃO EXIGIDA PELO
LICENCIAMENTO AMBIENTAL FEDERAL,
CONDUZIDO PELO IBAMA.

Inscrição para reunião aberta sobre a proposta do Programa Macrorregional de Apoio à Segurança Territorial das Comunidades Pesqueiras

O IBAMA convida pescadoras e pescadores artesanais a participarem da Reunião Aberta sobre a proposta do Programa Macrorregional de Apoio à Segurança Territorial de Comunidades Pesqueiras, organizada pelo Projeto PARMIS (FURG).

A participação é voltada a pescadoras e pescadores artesanais da área de abrangência do Programa, que vai de Vitória (ES) até São Sebastião (SP).

Cada Projeto de Educação Ambiental (PEA) da área de abrangência poderá indicar **até cinco pescadoras(es)** artesanais que sejam Sujeitos da Ação Educativa (SAE).

As coordenações devem observar os seguintes critérios nas indicações:

- Abrangência regional, buscando representar o maior número possível de regiões e municípios;
- Equidade de gênero

As inscrições devem ser realizadas de terça-feira (11/11) às 12:00 até quinta-feira (13/11) às 12:00.

Caso precise de ajuda para preencher este formulário, entre em contato pelo WhatsApp no número (53) 9119-0973.

1 Divulgado em <https://abre.ai/reuniaoparmis>

* Indica uma pergunta obrigatória

Você é pescador ou pescadora artesanal da área de abrangência? *

- Sim
- Não

Qual o seu nome? *

Sua resposta

Qual o seu gênero? *

- Feminino
- Masculino
- Outro
- Prefiro não dizer

Você participa de algum PEA da área de abrangência do programa? *

- FOCO
- QUIPEA
- PESCARTE
- PEA Baía de Guanabara - PEA BG
- Rede ObservAção,
- Projeto Redes
- Redes da Cidadania
- não participo

De qual comunidade pesqueira você faz parte? *

A REALIZAÇÃO DO PLANO DE AVALIAÇÃO E REVISÃO DA MITIGAÇÃO DE IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS (PARMIS)
É UMA MEDIDA DE MITIGAÇÃO EXIGIDA PELO LICENCIAMENTO AMBIENTAL FEDERAL, CONDUZIDO PELO IBAMA.

De qual comunidade pesqueira você faz parte? *

Sua resposta

Qual município? *

Sua resposta

Qual estado? *

Sua resposta

Você representa uma organização ou movimento social da pesca artesanal? *

Não

Sim

Caso represente uma organização ou movimento social da pesca artesanal, qual o nome da organização?

Sua resposta

Qual o e-mail que será utilizado para acessar a sala de reunião virtual? *

Sua resposta

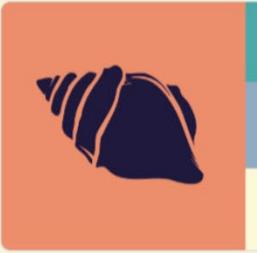
Qual seu número de WhatsApp, para eventual comunicação caso necessário *

Sua resposta

Enviar

Limpar formulário

Formulário do Grupo 2:



A REALIZAÇÃO DO PLANO DE AVALIAÇÃO E REVISÃO DA MITIGAÇÃO DE IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS (PARMIS) É UMA MEDIDA DE MITIGAÇÃO EXIGIDA PELO LICENCIAMENTO AMBIENTAL FEDERAL, CONDUZIDO PELO IBAMA.

Inscrição para reunião aberta sobre a proposta do Programa Macrorregional de Apoio à Segurança Territorial das Comunidades Pesqueiras

O IBAMA convida pescadoras e pescadores artesanais a participarem da Reunião Aberta sobre a proposta do Programa Macrorregional de Apoio à Segurança Territorial de Comunidades Pesqueiras, organizada pelo Projeto PARMIS (FURG).

A participação é voltada a pescadoras e pescadores artesanais da área de abrangência do Programa, que vai de Vitória (ES) até São Sebastião (SP).

Cada Projeto de Educação Ambiental (PEA) da área de abrangência poderá indicar **até cinco pescadoras(es)** artesanais que sejam Sujeitos da Ação Educativa (SAE).

As coordenações devem observar os seguintes critérios nas indicações:

- Abrangência regional, buscando representar o maior número possível de regiões e municípios;
- Equidade de gênero

As inscrições devem ser realizadas de terça-feira (11/11) às 12:00 até quinta-feira (13/11) às 12:00.

Caso precise de ajuda para preencher este formulário, entre em contato pelo WhatsApp no número (53) 9119-0973.

Você é pescador ou pescadora artesanal da área de abrangência? *

Sim

Não

Você é pescador ou pescadora artesanal da área de abrangência? *

- Sim
- Não



Qual o seu nome? *

Texto de resposta curta

Qual o seu gênero? *

- Feminino
- Masculino
- Outro
- Prefiro não dizer



Você participa de algum PEA da área de abrangência do programa? *

- FOCO
- QUIPEA
- PESCARTE
- PEA Baía de Guanabara - PEA BG
- Rede ObservAção,
- Projeto Redes
- Redes da Cidadania
- não participo



De qual comunidade pesqueira você faz parte? *

Texto de resposta curta

Qual município? *

Texto de resposta curta



Qual estado? *

Texto de resposta curta

Você representa uma organização ou movimento social da pesca artesanal? *

Não

Sim

Caso represente uma organização ou movimento social da pesca artesanal, qual o nome da organização?

Texto de resposta curta



Qual o e-mail que será utilizado para acessar a sala de reunião virtual? *

Texto de resposta curta

Qual seu número de WhatsApp, para eventual comunicação caso necessário *

Texto de resposta curta

Apêndice 3 - Métricas de divulgação

1. Publicações

O quadro abaixo resume o conteúdo, formato e data das publicações realizadas no período da campanha para a Reunião Aberta.

Quadro 1 – Caracterização das publicações da campanha para a Reunião Aberta quanto à descrição, data de publicação e formato.

Post	Descrição	Data de publicação	Formato
Post 1	Chamada para a reunião	7/11	Card único
Post 2	Explicação sobre o funcionamento da reunião	11/11	Carrossel
Post 3	Explicação sobre o Programa proposto	12/11	Carrossel
Post 4	Reforço para a inscrição de pescadores e pescadoras	13/11	Vídeo / reel
Post 5	Divulgação do link direto da transmissão	14/11	Card único

Fonte: Equipe Parmis.

Figura 1 – Publicações do Instagram (replicadas no Facebook).



Fonte: Equipe Parmis.

7.10 Resumo da campanha nas redes sociais (07 a 14 de novembro)

O quadro abaixo apresenta um resumo das métricas de desempenho da campanha nas redes sociais.

Quadro 2 – Métricas de desempenho da campanha de divulgação da Reunião Aberta.

Métrica	Instagram	Facebook
Total de Posts	5 (4 Cards + 1 Reel)	5 (4 Cards + 1 Reel)
Visualizações Totais	13.258	217
Média de Visualizações	2.651 por post	43 por post
Interações Totais	560	9
Destaque	Alto volume de compartilhamentos (70 no Post 1)	Crescimento de 244% em visualizações

Fonte: Equipe Parmis.

7.11 Origem do Tráfego para a Reunião (YouTube)

O quadro abaixo demonstra a origem dos acessos externos à transmissão no dia 14 de novembro, evidenciando a predominância da divulgação via WhatsApp, cujo conjunto de acessos (via aplicativo no celular, via computador e via modalidade Business) totaliza 82,3% das origens.

Quadro 3 – Origem do tráfego externo à transmissão da Reunião Aberta via YouTube.

Origem do Tráfego (Externo)	% dos Acessos
WhatsApp (Aplicativo)	57,5%
WhatsApp.com (Web)	18,4%
WhatsApp Business	6,4%
Outros (Office, Instagram, Google)	17,7%

Fonte: Equipe Parmis.

2.1 Impacto no Canal do YouTube

A mobilização gerou interesse em conteúdos anteriores, conforme demonstrado pelas visualizações do vídeo “Plano Macro”.

Contas alcançadas na Live (14/11/2025): 1.223 contas.

Fenômeno de Retenção: O vídeo sobre o “Plano Macro” apresentou retenção média de 66,3%, indicando que o público mobilizado assistiu ao conteúdo até o final.

Apêndice 4 - Critérios utilizados na moderação do *chat* da transmissão no YouTube

1. Mediação e análise da natureza das manifestações para remoção daquelas consideradas ofensivas

Em relação à Reunião Aberta, ocorreram 945 manifestações no *chat*, sendo aproximadamente 79 deletadas por ter natureza ofensiva (8,4%), ou seja, que se manifestaram negativamente sobre as pessoas participantes.

A moderação das interações ocorridas no *chat* do YouTube durante a reunião considerou um conjunto de critérios técnicos para distinguir críticas legítimas de manifestações ofensivas ou inadequadas à ambiência institucional da reunião, conforme exposto no Apêndice 4. Essa distinção é essencial porque o *chat* operou simultaneamente como espaço de manifestação pública e como canal oficial de participação complementar à reunião no *Google Meet*.

1.1 Ataques pessoais e desqualificação individual

Foram classificadas como ofensivas mensagens que dirigiam agressões ou desqualificações a pessoas específicas (servidoras(es) públicas(os), representantes institucionais, coordenadoras(es) de PEA ou participantes da reunião). Isso inclui insultos diretos, imputação de incapacidade, ridicularização, deboche, ironias humilhantes e expressões que têm como foco a pessoa, e não o argumento. Esses casos configuram *ad hominem*, prática que rompe o caráter deliberativo do processo.

1.2 Imputações genéricas de má-fé, corrupção ou cooptação sem fundamento

Mensagens que atribuíam intenções ilícitas, desonestas ou antiéticas a pessoas ou instituições, sem relação com fatos objetivos ou documentos, foram classificadas como ofensivas. Acusações desse tipo causam danos reputacional e criam um ambiente intimidatório para as(os) participantes, especialmente quando dirigidas a servidoras(es) públicas(os) no exercício de suas funções.

1.3 Linguagem hostil que incita confronto, interrupção ou constrangimento

Incluem-se nesse grupo manifestações que incentivam a paralisação da reunião, ordenam que pessoas “parem de passar vergonha”, ou sugerem que a reunião é “uma piada”. Esses enunciados não visam debater o conteúdo da reunião, mas minar a legitimidade da participação de outras(os) atrizes(atores) ou desestabilizar o andamento da atividade.

1.4 Sarcasmo, deboche e expressões depreciativas dirigidas a pessoas ou grupos

O uso reiterado de ironias ou sarcasmo com intuito de desestabilizar, humilhar ou constranger foi considerado ofensivo, especialmente quando dirigido a servidoras(es) identificadas(os) nominalmente. Ao contrário da crítica política ou institucional, o sarcasmo direcionado reduz a capacidade de diálogo e contribui para escalada de conflito.

1.5 Repetição de mensagens que geram ambiente de hostilidade ou intimidação

Mensagens repetidas em tom agressivo, mesmo sem conter xingamentos explícitos, foram classificadas como ofensivas quando tinham efeito cumulativo de pressão, assédio ou constrangimento sobre uma(um) participante específico ou grupo de participantes. A moderação também considerou o impacto coletivo: o objetivo não é punir opiniões, mas garantir ambiente seguro e respeitoso.

1.6 Distinção entre crítica legítima e ataque ofensivo

O critério central adotado foi o **foco da mensagem**:

- se a manifestação questionava o conteúdo, método, calendário, fundamentação técnica ou decisão institucional → **crítica legítima**, mesmo quando dura;
- se a manifestação desqualificava pessoas, intencionalidades ou características individuais → **ofensiva e sujeita à remoção**;
- se a manifestação incitava ruptura, constrangimento ou deslegitimização pessoal → **ofensiva e sujeita à remoção**.

1.7 Preservação da liberdade de crítica e participação democrática

Importante registrar que nenhuma crítica substantiva, técnica ou política – mesmo contundente – foi classificada como ofensiva. Todas as manifestações que buscavam

discutir o mérito do Plano Macro, os PEA, o licenciamento, a participação social, os impactos ou a metodologia foram mantidas integralmente. A moderação incidiu exclusivamente sobre comportamentos que violavam a ética deliberativa mínima necessária para garantir a participação equânime de todas e todos.

Apêndice 5 - Análise das mensagens do chat do YouTube por temas principais

Este apêndice apresenta a análise detalhada das mensagens do chat do YouTube, organizadas por tema. Foram identificados 8 eixos temáticos principais, todos com predominância de posicionamentos críticos (entre 77% e 100% das mensagens em cada tema). Os três temas mais frequentes – Organização/Formato da Reunião (81 mensagens), Participação na construção (65 mensagens) e Programa/Editais (46 mensagens) – concentram 66% das menções, indicando que as principais tensões se relacionam à forma como o processo foi conduzido e à percepção de exclusão das comunidades na construção da proposta.

Tema 1: Participação na construção (65 mensagens)

Tipo predominante: 83% Crítica

O segundo tema mais frequente foi a **ausência de participação das comunidades tradicionais** na construção do Plano Macro e do Programa Macrorregional de Apoio à Segurança Territorial das Comunidades Pesqueiras. As mensagens enfatizam que as decisões foram tomadas sem Consulta Prévia e que a reunião não representa participação efetiva.

Trechos Ilustrativos

"Muito importante reforçar que os povos precisam participar dessa construção".

"E de participar da construção dos projetos que chegam no nosso território".

"Não é o Ibama que tem que dizer como os movimentos têm que construir suas pautas de luta".

"Tem que ir nos territórios e colocar o pé no chão para analisar realmente os PEA".

Tema 2: Organização/Formato da Reunião (81 mensagens)

Tipo predominante: 86% Crítica

A maior concentração temática de críticas focou na **forma como a reunião foi organizada**: limitação de participantes, formato não-presencial, tempo insuficiente, má divulgação e percepção de que o formato foi escolhido para limitar a participação.

Trechos Ilustrativos

"Essa reunião 'aberta' com pouca participação foi definida pelo Ibama, justamente para limitar nossa manifestação".

"Reunião aberta que limita a fala dos povos que foram 'selecionados' por eles para participar com direito a fala".

"O meet comporta muito mais que isso".

"Deveria ter uma mediação no meet para trazer as perguntas do chat".

"Tiveram muito tempo para fazer uma reunião aberta de verdade, e somente depois de notarem o movimento crescente de insatisfação dos movimentos sociais, resolveram fazer essa reunião às pressas".

Tema 3: Programa Macrorregional de Apoio à Segurança Territorial das Comunidades Pesqueiras/Editais (46 mensagens)

Tipo predominante: 80% Crítica

As críticas ao modelo de editais proposto enfatizam: inadequação às realidades locais, com potencial de gerar conflitos entre comunidades pesqueiras; exclusão de grupos vulneráveis; e o risco de retrocesso em relação ao modelo atual.

Trechos Ilustrativos

"Cadê as condicionantes estruturantes para as comunidades? Precisamos sair das migalhas".

"Pequenos editais não contemplam o território impactado".

"Nem começou e o macro já virou disputa entre povos tradicionais... imagina quando abrir o primeiro edital 😊".

"Editais vão ser um retrocesso".

"As comunidades irão virar público alvo e objeto de trabalho, um grande retrocesso, não podemos permitir isso".

"Editais precisam vir acompanhados de educação ambiental crítica robusta. Senão seguimos na lógica de dividir pra conquistar: colocar comunidades pra brigar entre si".

"Um dos impactos do EIA da etapa 4 é intensificação dos conflitos dentro das comunidades tradicionais. Usaram o PEA para mitigá-lo. E agora parece piada, vão intensificar esse conflito".

Tema 4: Critérios de Inclusão/Exclusão de Povos e Comunidades Tradicionais (35 mensagens)

Tipo predominante: 80% Crítica

Forte questionamento à **exclusão de povos e comunidades tradicionais** (indígenas, quilombolas) do escopo do Programa, além de críticas ao recorte que considera apenas "impacto direto no mar".

Trechos Ilustrativos

"Sabemos que o impacto não é só no mar".

"E neste caso, estão sim ignorando os indígenas e quilombolas que são de áreas litorâneas".

"O Ibama anunciou na reunião pública indígena que abriria os PEA para indígenas e quilombolas. De repente, resolvem reestruturar as propostas dos PEA excluindo esses povos".

"E as que deixaram de pescar por racismo ambiental, por impedimento das UCs, pelo turismo de massa, pela cadeia do petróleo?".

"Ibama, trabalhando para dividir as comunidades tradicionais".

Tema 5: Plano Macro (16 mensagens)

Tipo predominante: 81% Crítica

O Plano Macro aparece como objeto de rejeição explícita, incluindo referência a uma moção de repúdio apresentada ao Conselho Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais.

Trechos Ilustrativos

"Inclusive já levamos uma moção de repúdio sobre o plano macro, na última reunião ordinária do Conselho Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais".

"Sou conselheira no CNPCT e sei que lá não consensuamos com a proposta do plano macro".

"A moção é também uma carta aberta que já reuniu mais de 100 assinaturas de organizações sociais, movimentos e instituições".

"NÃO AO PLANO MACRO!! 🚨".

Tema 6: Continuidade/Desmonte dos PEA (21 mensagens)

Tipo predominante: 77% Crítica/Manifestação

Preocupação com o encerramento dos PEA e percepção de que o novo modelo representa um "desmonte" das conquistas dos últimos 15 anos.

Trechos Ilustrativos

"Vocês estão assassinando a política nacional de educação ambiental".

"E com isso vocês vão matar os PEA e soltar editais sem apoio?!".

"Os PEA têm seu papel formativo sim, com base na educação ambiental crítica! Devem ser mantidos como condicionante e ampliado o público impactado".

"Se os PEA estão com problemas, seria bom o Ibama rever a contratação de empresas privadas e capitalistas para gerir os PEA".

Tema 7: Paralisação do Processo (6 mensagens)

Tipo predominante: 100% Manifestação

Pedidos explícitos de **paralisação imediata** do processo.

Trechos Ilustrativos

"Paralisação desse processo excludente agora!".

"CONSULTA LIVRE JÁ!".

"Todas as manifestações de pedido de paralisação são ignoradas pelo Ibama".

Tema 8: Moderação do Chat (19 mensagens)

Tipo predominante: Crítica

Um tema específico do *chat* foi a **percepção de censura** nas exclusões de mensagens e silenciamento de participantes. Foram registradas 77 mensagens excluídas pela moderação e 2 usuários temporariamente silenciados.

Trechos Ilustrativos

"Ok! Silenciamento registrado".

"Se alguém que está como ouvinte da reunião 'aberta' for silenciada, pode procurar fazer uma denúncia ao processo".

"Chamaram a reunião no desespero e agora estão desesperados para fechar e silenciar as pessoas".

"Ainda não vi nenhuma crítica ofensiva para ser removida... são manifestações legítimas e importantes de serem consideradas".

"Bocas silenciadas!".

"Discordância é desrespeito?".

Apêndice 6 - Perfil dos 6 participantes mais ativos no *chat* do YouTube

Este apêndice apresenta o perfil das mensagens das 5 pessoas participantes que mais se manifestaram no chat da reunião de 14 de novembro de 2025. Para cada participante, são indicados: o *handle* do YouTube, o número de mensagens enviadas, a vinculação institucional (quando identificável), os principais temas abordados e exemplos de mensagens que ilustram o tom e o conteúdo de suas manifestações. As citações foram selecionadas por sua representatividade do posicionamento de cada participante.

PERFIL 1 – @cozinhapraquetequero4523 (57 mensagens): não identificado institucionalmente. Teve diversas mensagens excluídas pela moderação, o maior número entre as(os) participantes. Das mensagens preservadas, focou em críticas à organização e à fala do Ibama.

"Muito participativo. Nem parece governo Lula".

"Depois de tudo pronto, vão querer fazer o povo engolir".

PERFIL 2 – @marcelacananea6275 (52 mensagens): concentrou críticas na organização da reunião, moderação do *chat* e exclusão de povos tradicionais. Mencionou a moção de repúdio ao Plano Macro apresentada no CNPCT.

"Sinceramente, as comunidades pesqueiras que pactuam com essa proposta, estão olhando para o próprio umbigo e ignorando os parentes que também são impactados".

"O Ibama já está considerando a Lei que flexibiliza o licenciamento ambiental e ignora a consulta livre, prévia e informada, conforme determina a convenção 169 da OIT".

"Paralisação desse processo excludente agora!".

PERFIL 3 – @juvilas_medita (51 mensagens), REDES/OTTS: teve mensagens excluídas pela moderação. Foco em críticas ao formato e à falta de participação real.

"Ridículo este formato".

"A participação social se resume a assistir?".

PERFIL 4 – @alessandraninis (39 mensagens), REDES/OTTS: foco em críticas técnicas ao modelo de editais e ao desmonte dos PEA.

"Vocês estão assassinando a política nacional de educação ambiental".

"Os impactos são disseminados para toda a população, como vocês ousam propor mitigações por editais excluindo várias comunidades??".

PERFIL 5 – @CarolFarren (34 mensagens), REDES/OTTS: críticas ao formato das oficinas e ao potencial de conflito gerado pelos editais.

"Bora desmontar o PEA porque o Ibama está sendo desmontado".

"Vocês têm que aprender com os PEA a conduzir processos participativos de verdade".

"Nem começou e o macro já virou disputa entre povos tradicionais... imagina quando abrir o primeiro edital 😊"

"PEAs não são pombo correio. Ou leva as comunidades pra oficina ou traz a oficina pro território"

PERFIL 6 – @ana89584 (29 mensagens), FCT/OTTS:

"as comunidades irão virar público alvo e objeto de trabalho, um grande retrocesso, não podemos permitir isso"

"Ibama , trabalhando para dividir as comunidades tradicionais"

"isso é um absurdo"

"todos as comunidades são impactados, só o Ibama não consegue ou não quer entender isso"

Expediente

ELABORAÇÃO

NAILA DE FREITAS TAKAHASHI
BIANCA CAETANO
TATIANA WALTER
EDERSON PINTO DA SILVA

REVISÃO DE LINGUAGEM

LUCAS LINS

DIAGRAMAÇÃO

LEON BARRETO GONÇALVES ROSA
JULIANA HUBNER
VICTOR HUGO FIRMINO DE LACERDA

Equipe técnica do Parmis – Fase III

COORDENADORA GERAL

TATIANA WALTER

DOCENTES

CRISTIANE SIMÕES NETTO COSTA
GRACIELI TRENTIN

LIANDRA PERES CALDASSO
MÁRCIA BORGES UMPIERRE

TÉCNICA ADMINISTRATIVA EM EDUCAÇÃO

ANA PAULA GRELLERT

COORDENAÇÃO TÉCNICA

BIANCA CAETANO
JULIANA HUBNER
LEON BARRETO GONÇALVES ROSA

MELISSA ORESTES
TANIZE DIAS

PESQUISADORAS(ES)

ANA PAULA BORK
ANTONIO GABRIEL VERGARA
ARIELY ROMANI DOS SANTOS
BRUNA SAMPAIO WOHLBRECHT
DAIANE FERREIRA DE AQUINO
EDERSON PINTO DA SILVA
EDMARA DE ANDRADE RANGEL
ELIFABIO ALEXANDRE SILVA
FELIPE AMARAL DE VASCONCELLOS
FRANCIELY FRASSETTO DELOLMO LEDESMA
FREDERICO RIBEIRO SEUS
JÉSSICA EVELYN VASCONCELOS ALVES
JULIANA FONSECA OLIVEIRA DE MELO
JULIO CESAR IECK DA SILVA
LEANDRO ROBERTO NEVES
LETÍCIA HANNA DOS SANTOS FALCÃO
LUCAS LINS
MARCO TÚLIO DE MEDEIROS TERRA RAMOS

MARIÉLA DOS SANTOS CENTENO FERREIRA
MARÍLIA SILVA DA COSTA
MATTHEWS ROCHA MELLO
MURILLO CÉSAR CÉSPEDES CAMPOS
NAILA DE FREITAS TAKAHASHI
NATÁLIA BARRETO GONÇALVES ROSA
PATRICIA DE ARAUJO SILVA
PATRICIA TOMETICH
PEDRO EMILIANO FERRERO CORTES
RAFAELLA PEGLOW BULBOLZ
RENATA DA ROSA HAMMES
ROBERTO CALDEIRA LOPES
ROSINEDE CRISTINA DE FREITAS
THIAGO DAS MERCÊS ANDRADE
THIAGO VASQUINHO SIQUEIRA
VANIA PIEROZAN
VENINE OLIVEIRA DOS SANTOS
VICTOR HUGO FIRMINO DE LACERDA

A realização do Plano de Avaliação e Revisão da Mitigação de Impactos Socioambientais (Parmis) é uma medida de mitigação exigida pelo Licenciamento Ambiental Federal, conduzido pelo Ibama.



O projeto de pesquisa **Plano de Avaliação e Revisão da Mitigação de Impactos Socioambientais (Parmis)** foi exigido como condicionante da **Licença de Operação nº 1700/2024**, que autoriza o Sistema Definitivo do Campo de Produção de Atlanta, concedida à **Empresa Brava Energia**.

Parmis MARÉSS
LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR
MAPEAMENTO EM AMBIENTES
RESISTÊNCIA, SOCIEDADE E SOLIDARIEDADE

FURG
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE
FAURG

IBAMA
MMA

BRAVA
energia